

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
LICENCIATURA EM TEATRO

Léo Costa Gonçalves

***NO AMOR NÃO HÁ PECADO: O ESTUDO DO MELODRAMA NA
ESCRITA DE UMA PEÇA MELODRAMÁTICA LGBTQIA+***

Santa Maria, RS
2021

Léo Costa Gonçalves

***NO AMOR NÃO HÁ PECADO: O ESTUDO DO MELODRAMA NA ESCRITA DE
UMA PEÇA MELODRAMÁTICA LGBTQIA+***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito para a obtenção do **Título de Licenciado em Teatro**.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Fontana

Santa Maria, RS
2021

Léo Costa Gonçalves

**NO AMOR NÃO HÁ PECADO: O ESTUDO DO MELODRAMA NA ESCRITA DE
UMA PEÇA MELODRAMÁTICA LGBTQIA+**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de TCC II do
curso de Licenciatura em Teatro da
Universidade Federal de Santa Maria,
como requisito para a obtenção do **Título
de Licenciado em Teatro.**

Aprovado em 10 de setembro de 2021:

Fabiana Fontana, Dra. (UFSM)
(Orientadora)

Pablo Canalles, Dr. (UFSM)

Inajá Neckel, Ma. (UFSM)

Santa Maria, RS
2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo ao universo por estar me dando a oportunidade de realizar este trabalho. Acredito que nada acontece por acaso, e através de esforço, de OPORTUNIDADES e dedicação, podemos evoluir enquanto ser e sociedade.

A banca, por ter me dado suporte necessário para realizar este trabalho. Em especial, professores Pablo e Inajá, que ao apresentá-los meu projeto, trouxeram tantas informações necessárias para a realização desta pesquisa. Agradeço novamente por estarem comigo nesse momento, auxiliando e dedicando seu tempo a mim.

A minha orientadora, que, ao longo desta pesquisa e destes dois anos juntas, foi um anjo, que me ajudou de diversas formas, me auxiliou e seguiu nessa trajetória sempre disposta a ser meu apoio. Agradeço por me aturar nas diversas crises e por sempre acreditar em mim, sobretudo, na minha evolução pessoal e profissional. Esta pesquisa não seria possível sem você.

A meus familiares, que sempre me apoiaram, me deram subsídios para que hoje possa estar realizando esta pesquisa. Minha mãe, por ter sido a alegria nos momentos de tristeza, por sempre me cuidar da melhor forma possível. Meu pai, por sempre estar correndo atrás de me dar o melhor suporte para que conseguisse realizar esta pesquisa. Minha irmã e meu irmão, por sempre me apoiarem em todos os âmbitos da minha vida, necessários para que hoje eu seja livre para ser quem sou.

A meus amigos, por estarem sempre presentes na minha vida, participando das minhas loucuras e serem sempre tão importantes na minha vida. Em especial: Viviane, Renata e Kauane. Vivi, por participar de todos os momentos da minha graduação, sempre participando das minhas loucuras e tendo tempo para me ouvir. Renata, por fazer parte de todos os momentos da minha graduação, sendo minha amiga e sobretudo, minha confidente. Kauane, por me mostrar o lado mais divertido da vida e estar presente nos melhores momentos dela.

A meu namorado Guilherme, que, chegou na minha vida no final da graduação, mas que sempre me auxilia, sendo suporte emocional e técnico, além de me amar por ser quem eu sou.

A comunidade LGBTQIA+, por me mostrar e me permitir ser quem eu sou.

A todos que fizeram parte da minha vida e da minha graduação, que me ajudaram a me entender enquanto pessoa, e, acima disso, me fizeram crescer enquanto artista.

*Eu não tenho muito
Mas pelo menos eu ainda tenho a mim
E isso é tudo que eu preciso
Então pegue minha fé
Mas pelo menos eu ainda acreditarei
E isso é tudo que eu preciso
Eu não tenho muito
Mas pelo menos eu ainda tenho a mim.
(Demi Lovato/Chloe Angelides/Sean Myer)*

RESUMO

NO AMOR NÃO HÁ PECADO: O ESTUDO DO MELODRAMA NA ESCRITA DE UMA PEÇA MELODRAMÁTICA LGBTQIA+

AUTORIA: Léo Costa Gonçalves
ORIENTADORA: Fabiana Fontana

A presente pesquisa objetiva a criação de uma peça teatral com temática LGBTQIA+, que explore os principais elementos do melodrama, gênero teatral popular surgido na França no século XIX. Sendo assim, é realizado um estudo sobre a história do melodrama, suas principais características e atualizações do gênero encontradas na atualidade. Além disso, no trabalho, recupero informações que privilegiem o entendimento da comunidade LGBTQIA+, hoje, relacionando minha própria experiência com a comunidade. Toda a fundamentação teórica embasa a escrita da peça apresentada como um dos resultados da pesquisa. Ela tem, como principal finalidade, reverter uma visão deturpada da sociedade sobre esta causa. O trabalho também narra e analisa o processo de criação do texto teatral criado.

Palavras-chave: Melodrama. Dramaturgia. LGBTQIA+. *No Amor não há Pecado*.

ABSTRACT

IN LOVE THERE IS NO SIN: THE STUDY OF MELODRAMA IN THE WRITING OF A LGBTQIA+ MELODRAMATIC PLAY

AUTHOR: Léo Costa Gonçalves
ADVISOR: Fabiana Fontana

This research aims to create a theatrical play with an LGBTQIA+ theme, which explores the main elements of melodrama, a popular theatrical genre that emerged in France in the 19th century. Thus, a study is carried out on the history of melodrama, its main characteristics and updates of the genre found today. Furthermore, in the study, I retrieve information that favors the understanding of the LGBTQIA+ community today, relating my own experience with the community. All the theoretical foundation serves as basis for writing the play presented as one of the results of the research. Its main purpose is to reverse society's distorted view of this cause. The work also narrates and analyzes the creation process of the created theatrical text.

Keywords: Melodrama. Dramaturgy. *In Love there is no Sin.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – O MELODRAMA	12
CAPÍTULO 2 – O MELODRAMA + A COMUNIDADE LGBTQIA+	23
CAPÍTULO 3 – <i>NO AMOR NÃO HÁ PECADO</i>	38
CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste numa pesquisa teórico-prática que une a criação de uma peça e o estudo da estética melodramática. O principal objetivo da pesquisa é criar uma peça melodramática a partir da exploração da estrutura principal do melodrama e seus elementos, relacionando à comunidade LGBTQIA+ como tema central da peça.

O melodrama é um gênero que se tornou popular no século XIX pela sua forte ligação com diversos segmentos sociais, dentre seus traços, estão: a atuação característica, os cenários robustos, a história de simples acesso ao público, o figurino detalhado e bastante específico e as desavenças entre o bem e o mal. O gênero é caracterizado, principalmente, pelo antagonismo entre o bem e o mal, personificado na disputa entre o vilão e o herói.

Para todos os efeitos, o melodrama é um gênero feito para todos os tipos de público, ou seja, distinguindo-se como um teatro popular. Prado (1972, p. 87) afirma que: “O segredo da popularidade do melodrama estava provavelmente na maneira como encarava e explicava as relações humanas, na simplicidade — ou simploriedade — de suas concepções morais.”.

Com o passar do tempo, o melodrama começou a ocupar outros espaços, fenômenos hoje que são vistos como atualizações do gênero. Sendo assim

[...] o melodrama está em condições de irromper nos meios de comunicação contemporâneos, nomeadamente no cinema e na televisão e de se acomodar ali, entre as novas formas de entretenimento. É para tal direção que ele migra de fato, sempre no encaixe do público. Nesses ambientes aflora o manancial antigo. Recupera traços que moldara no interior do drama do romantismo. Agora, novamente, ele abre espaço para a face emocional, para o exagero e para a opulência da cena. (HUPPES, 2000, p. 146-147 apud MERÍSIO, 2010, p. 54)

Foi, inclusive, a partir das atualizações do gênero que tive contato com o melodrama. Antes de entrar para o curso de Licenciatura em Teatro na UFSM, eu costumava assistir novelas, consumir demasiadamente teledramaturgia mexicana e brasileira. Então, quando estudei o melodrama na universidade, passei a compreender o que estava assistindo enquanto tradição. Pois ela é uma das atualizações do gênero:

A telenovela possui ligação com o melodrama mais clara do que os outros programas de TV que se apropriam do gênero. A interpretação dos atores é realista ao extremo, por possibilitar o close. Mas, a história é construída com técnicas narrativas e tem como intenção a dramaticidade. (OLIVEIRA; MERÍSIO, 2008, p. 12)

A ampliação do meu olhar - ou seja, a conversão de um entretenimento para um tema de investigação teatral - se deu no interior da disciplina Evolução do Teatro IV. A ocasião me permitiu obter um conhecimento sobre o melodrama, dentro da universidade, ainda que o contato com o tema tenha sido breve.

Quanto ao caminho percorrido nesta pesquisa, ela está primeiramente centrada no estudo da história do melodrama e de suas atualizações como resgate das principais informações sobre o gênero. Elas dão base, então, para eu experienciar um trabalho de criação a partir da investigação dos elementos desta estética na escrita de uma peça. Mais especificamente, distinguem-se como focos: a ação dramática, os elementos plásticos da cena e os personagens-tipo. Logo, o que consiste a parte prática desta pesquisa é a própria escrita da peça *No Amor não há Pecado*.

A elaboração da dramaturgia partiu também da análise de peças, filmes, séries e novelas que dialogassem com o melodrama. Todas essas referências trouxeram ideias para a composição de diálogos, reviravoltas, ações e intenções dos personagens da peça. Esse levantamento foi feito antes e durante o processo de escrita, trazendo cada vez mais ideias e possibilidades para a sua criação.

No melodrama, uma das principais características é a representação daquilo que é visto como o bem e o mal. Os personagens são motivados principalmente pelo seu caráter e visão maniqueísta do mundo, estando envolvidos com problemas familiares, perseguições, traições, vinganças e amores. Sendo assim, decidi usar essas principais características para dar início a uma escrita que as explorasse como forma de crítica social.

Para isso, escolhi explorar, como temática, a diversidade, mais especificamente, um recorte desse tema tão amplo, a comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, *queers*¹, intersexuais, assexuais e mais).

¹ Queer (em português, “estranho”, “excêntrico”) é um termo guarda-chuva para minorias sexuais ou de gênero, ou seja, que não seguem o modelo de heterossexualidade ou do binarismo de gênero.

A comunidade LGBTQIA+ é conhecida, no Brasil, principalmente pelas manifestações populares que ocorrem no mês de junho, mês do orgulho LGBTQIA+. O principal intuito da comunidade é, o de garantir os direitos civis para toda e qualquer pessoa que não está posta em uma normativa social tradicional cisgênero e heterossexual. Sendo assim, “Redes de ativistas globais, agências multilaterais e pactos internacionais de direitos humanos foram transformando, aos poucos, o movimento das homossexualidades na forma como o conhecemos hoje, uma comunidade multifacetada.” (BORTOLETTO, 2019, p. 7).

Ao escolher esse tema, decidi reproduzi-lo em uma peça que trabalhe, e inverta, estereótipos sociais. Dessa forma, busquei reverter a ideia de que a comunidade LGBTQIA+ está ligada a um contexto maligno. Essa ideia, relaciona-se, ainda que de outra forma, com o sentido do melodrama. Pois, tradicionalmente, nas peças deste gênero, “a moral está acima dos dogmas, característica que contribui para que o público se identifique com as obras.” (LUDWIG, 2015, p. 41).

Neste estudo, usarei a sigla LGBTQIA+, por incluir um grupo maior e diverso de sexualidades e identidades de gênero. A sigla passou por diversas mudanças desde sua origem. Inicialmente, era vista como GLS (gays, lésbicas e simpatizantes). No ano de 2005, no XII Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Transgêneros, a letra “B” (bissexuais) e “T” (travestis, transexuais e transgêneros), foram incluídas e o “S” (simpatizantes) já não fazia mais parte. A sigla LGBT então, na I Conferência Nacional GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), passou a ser oficializada. (BORTOLETTO, 2019). A sigla está em constante mudança, e, devido a isso, uso LGBTQIA+. O “Q” de *queers*, o “I” de intersexuais, o “A” de assexuais e o “+”, de outras diversas facetas da comunidade, são mais inclusivas e designam o termo a outras sexualidades e identidades de gênero que estão sendo reconhecidas atualmente.

Esta pesquisa corresponde ainda a uma inversão na minha proposta inicial, apresentada no ano passado. Quando escrevi o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, no primeiro semestre de 2020, minha ideia principal era a de realizar, em uma sala de ensaio, um processo criativo que aliasse a prática do improviso à exploração das qualidades e características principais do personagem-tipo. Porém, no ano de 2020, mais especificamente, no mês de abril, foi deflagrada a pandemia do coronavírus, ou covid-19. Com o isolamento e a suspensão das aulas

presenciais, decidi suspender provisoriamente este experimento, que seria executado no início de 2021. Passados alguns meses do ano de 2021, continuávamos ainda sem previsão para a vacina. Foi quando percebi que a ideia, de criar em sala de ensaio um experimento cênico, não seria mais possível neste ano. Assim, decidi unir minha maior dificuldade, a escrita, a um processo de criação possível de ser criado e experimentado em isolamento social. Sem fugir de meu maior desejo, criar algo relacionado ao melodrama, decidi escrever uma peça, que viria a ser *No Amor não há Pecado*.

O texto, uma peça melodramática LGBTQIA+, consiste no terceiro capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso. No primeiro capítulo, procuro expor parte da pesquisa teórica, explicando o que é o melodrama: suas principais características e aspectos de sua história. O segundo capítulo analisa o processo de escrita da peça, seus principais procedimentos e a forma como foram manejadas as referências mais importantes deste estudo. No final, conto alguns dos desafios enfrentados ao longo do processo e a minha relação pessoal com união do melodrama e a temática da peça escrita.

No mais, por enquanto: sigamos lutando, para que todos possamos viver, ser e amar quem quisermos.

CAPÍTULO 1 – O MELODRAMA

O melodrama é um fenômeno originário da França, seus primeiros registros são do século XVIII, e lentamente o gênero foi se propagando pelo mundo, chegando no Brasil no século XIX, momento de seu auge. A razão do seu sucesso inicial pode ser explicada pelo fato de ter uma estrutura simples e estar relacionado ao processo de transformação social que a França estava vivendo, com a ascensão da burguesia, seus novos deveres e expectativas. Com isso, a burguesia começou ocupar lugares onde antes não teriam acesso, já que os modelos clássicos de teatro eram encenados apenas para aristocratas. O melodrama propiciou então um encontro entre estas duas classes sociais como plateia:

[...] a missão moral e civilizatória, assumida pelos dramaturgos visando angariar prestígio, promovia a exaltação de valores que não afrontavam a aristocracia e se associavam aos princípios da classe burguesa em ascensão, notadamente a abnegação, o gosto pelo dever, a aptidão para o sofrimento, a generosidade, o devotamento, a humanidade e a confiança inabalável na Providência. (LUDWIG, 2015, p. 41)

Esse encontro se dava, principalmente, pelo diálogo que o gênero estabelecia com cada um destes públicos. De um lado, a burguesia em ascensão, atenta aos valores e críticas que estavam relacionadas a seus ideais. Já a aristocracia se relacionava principalmente com as virtudes religiosas do maniqueísmo.

As classes populares se vêem nestas encenações, onde a vítima vence o opressor. A burguesia também aprecia o gênero que leva para o palco “o culto da virtude e da família, remete à honra, ao senso de propriedade e dos valores tradicionais” (Thomasseau, 2005: p.14). A aristocracia assiste a tramas que preservam, pelo menos no melodrama clássico, a hierarquia e o reconhecimento do poder estabelecido. (OLIVEIRA; MERÍSIO, 2008, p. 4-5)

No Brasil, no século XIX, já havia um grande interesse por parte da população no teatro, havendo grandes salas de espetáculo para receber o público, majoritariamente frequentadas pela classe alta da população. O melodrama começou a surgir nesse período em que a produção teatral começou a se estabelecer no país em vista da ampliação das atividades teatrais.

Os dados numéricos, associados à ocorrência do termo “melodrama” nos periódicos, indicam que essa forma teatral acompanhou o desenvolvimento do teatro nacional, nos principais centros urbanos do país na época,

independente das tendências estéticas que se sucederam. (LUDWIG, 2015, p. 24)

O Brasil, mesmo com o debate sobre um teatro nacional, recebia influências europeias junto às suas companhias de teatro. As primeiras companhias de teatro portuguesas a chegar no Brasil traziam consigo não só as influências do seu país de origem, mas também do que era produzido na Europa: o melodrama francês.

Um dos mais importantes atores do contexto nacional, que interpretou peças melodramáticas, foi João Caetano. Em sua época, o ator se tornou o principal representante da cena teatral brasileira. Por ter influências providas da França e Portugal e conhecimento do que era produzido na Europa, João Caetano começou a se interessar pelo melodrama, atento à potencialidade comercial do gênero.

Para João Caetano, em particular, a literatura melodramática foi o esteio que o escorou nos anos de maturidade [artística]. Transpostas as ilusões da juventude, quando ele encarnou, perante aos olhos maravilhados dos escritores de seu tempo, seja os últimos lampejos da tragédia neoclássica, seja a meteórica ascensão do drama romântico, seja a esperança de uma dramaturgia nacional [...]. A partir de 1845, à medida que crescem os seus encargos comerciais e as suas responsabilidades como empresário, todos os seus grandes êxitos são, de uma forma ou de outra de uma natureza popular. A bilheteria falava — e João Caetano, vivendo de sua profissão, não podia fechar os ouvidos. (PRADO, 1972, p. 88)

O melodrama foi se instaurando de forma significativa e atrativa ao público que frequentava o teatro no Brasil. Vale lembrar que o gênero chegou ao país a partir de companhias teatrais portuguesas “as quais, pela regularidade e constância dos tipos de peças encenadas, deram início a uma tradição.” (LUDWIG, 2015, p. 46).

Nesta época, o país estava socialmente dividido, de um lado ficava o ambiente agrário, marcado por latifundiários, aqueles que tinham acesso limitado aos centros comerciais por viverem em um ambiente rural, e do outro, os estudantes do ensino superior e a Corte Imperial, os quais viviam nestes centros. Aqueles que viviam nos centros comerciais, pessoas economicamente privilegiadas, eram aquelas que tinham contato com o teatro. Sendo assim, diferentemente do que acontecia na França, onde o melodrama era encenado para diversas classes, ainda que sua introdução esteja relacionada com a ascensão da burguesia, no Brasil, o público dessa estética teatral foram, inicialmente, os aristocratas.

J. Galante de Sousa, ao recuperar o relato de alguns estrangeiros que frequentaram os teatros brasileiros, destaca aspectos que podem ser associados à caracterização do público. O autor assinala o alto custo dos ingressos, excluindo as camadas menos favorecidas da população do acesso aos grandes teatros; a permissão para que negros frequentassem os espetáculos, o que não ocorria; [...] (LUDWIG, 2015, p. 75)

Em geral, o melodrama é um gênero que apresenta uma linguagem simples, que aborda um enredo ligado a motivações morais e emocionais, com personagens sempre guiados por suas virtudes e sentimentos. O herói é a representação de um ser digno, de boas intenções, enquanto o vilão nunca irá em busca da redenção, suas motivações sempre estarão ligadas a raiva e a vingança. Estas características fazem parte de uma história constituída pela oposição de dois lados: o bem e o mal.

Sua estrutura é bipolar, coloca personagens guiados pela virtude (bem) opondo-se a personagens guiados pelo vício (mal). Além disso, os momentos de serenidade e alegria são transformados impetuosamente em momentos de desespero e de ruína total, e vice-versa. (FILHO; MERÍSIO, 2009, p. 6)

No enredo, do lado bom, temos o herói ou a heroína, que irá sofrer, receber punições injustas de seu destino, fazendo com que o vilão tenha seu triunfo momentâneo. Ao longo da história, a virtude do herói é questionada ao tomar atitudes que não beneficiará apenas a ele mesmo, mas quem está à sua volta também. Após algum acontecimento trágico, o herói recorre à sua família para restabelecer suas virtudes e reconhecer seus erros. Ao final da trama, depois do mocinho sofrer o suficiente, o vilão, que está condenado pelo seu destino, pagará pelas suas maldades e a trama se encerrará com a justiça e o bem vencendo. “A virtude [...] sempre é restabelecida por meio de golpes de cena, fazendo com que o mal receba a punição que merece.” (FILHO; MERÍSIO, 2009, p. 6).

No melodrama, as “[...] principais temáticas eram a perseguição (personificada pelo vilão), o reconhecimento (a importância dos laços sanguíneos) e o amor.” (PALOMARES, 2017, p. 3910). Os questionamentos morais assumem um papel fundamental nas peças. Fazendo com que os autores explorem os personagens de forma a expor uma condição social perante a eles. “Na ética melodramática, com efeito, o amor-paixão é uma falta contra a razão e o bom senso, um fator de desequilíbrio pessoal e social que toca essencialmente vilões e tiranos.” (THOMASSEAU, 2005, p. 38).

Uma das primeiras funções pré-definidas pelos criadores de obras melodramáticas é fazer com que o público entenda a relação entre o bem e o mal, entre o certo e o errado; existe no gênero a intenção de manter uma ordem social, respeitando a hierarquia entre as classes de forma a estar ciente de seus deveres e obrigações. “Segundo o melodrama clássico, a divisão da humanidade é simples e intangível: de um lado os bons, de outro os maus. Entre eles, nenhum compromisso possível.” (THOMASSEAU, 2005, p. 39). Além disso, as peças teatrais eram criadas para causar uma satisfação à quem estava assistindo, com uma estrutura simples e previsível. Mostravam ao público a moral, a virtude, os bons ensinamentos que socialmente correspondiam à ordem hegemônica.

Os criadores buscaram inicialmente dar ao gênero recentemente criado um estatuto literário e teatral reconhecido. Este ensejo não deve, entretanto, ser separado da ideia de missão educadora à qual se autoimpôs o melodrama; ele caminha, mesmo, junto desta proposta. (THOMASSEAU, 2005, p. 28)

Reforçando a ideia de que as pessoas boas terão sua recompensa enquanto as pessoas más pagarão por suas maldades, uma característica importante do melodrama é o fatalismo:

[...] geralmente, os personagens não podem mudar seu destino, que está traçado. O passado é considerado o momento em que se constrói a predestinação, o tempo tem o poder de garantir a justiça e a bondade é posta como um valor universal, sendo vista geralmente como o maior bem que os personagens pobres possuem. (PALOMARES, 2017, p. 3906).

Outros fatores reforçam esses ideais, dentre eles: as leis humanas e divinas. “O acaso, o fatalismo e a imprevisibilidade são elementos permanentes e marcantes, que, ao lado da Lei Moral e da Lei Divina, atuam contra a personagem principal.” (FADA, 2009, p. 96).

Um dos seus elementos mais importantes, aquele que estará presente em toda obra, é o personagem-tipo, desempenhado pelo ator. O personagem-tipo é uma caracterização exagerada de um ser social. Eles possuem características estéticas facilmente reconhecidas, seus diálogos são de fácil compreensão, seus “comportamentos e linguagens fortemente codificadas e imediatamente identificáveis.” (THOMASSEAU, 2005, p. 39). Ele pode variar entre personagens bons e maus.

O lado bom, o herói, possui uma virtude exemplar, possui dignidade e bons costumes invejáveis, todo cidadão quer se parecer com ele. O lado mau, o vilão, é a representação de comportamentos socialmente condenáveis, seu caráter é duvidoso, transmite pouca confiança, não possui dignidade e suas maldades são puramente fruto de sua raiva. Outro personagem que se tornou importante no melodrama é o personagem cômico, que entra para dar algumas pausas na ação dramática e descanso para o público.

O personagem cômico tornou-se no melodrama uma figura indispensável. Ele entra em cena antes ou depois de uma cena patética de grande sofrimento, para amenizar o espetáculo e dar a oportunidade ao público de “respirar” e ter “fôlego” para assistir toda a representação. (OLIVEIRA; MERÍSIO, 2008, p. 6)

Há ainda alguns outros personagens secundários, por exemplo: o pai, detentor de bons costumes; a mãe, um exemplo perante ao marido, a segurança que o lar e os filhos necessitam; a mulher má ou a prostituta, aquela que ameaça os bons costumes sociais e morais; a namorada, recatada, bela e que desperta o interesse sexual do herói (PALOMARES, 2017). Esses personagens são necessários em qualquer obra melodramática, pois “permitirão [aos espectadores] reconhecer e classificar os personagens principais.” (THOMASSEAU, 2005, p. 39).

A psicologia de cada personagem-tipo, inclusive os protagonistas, é pouco explorada, pois outras características são encarregadas de amparar o reconhecimento de cada personagem pelo público. Dentre elas, a fisionomia: “[...] muitas vezes corresponde ao tipo moral da personagem e seus valores, já que os gestos corporais são muito importantes na cultura popular como índice da atitude moral.” (PALOMARES, 2017, p. 3907). Dentro do melodrama não há espaço para a subjetividade, o sentimento que os motiva é sempre o mesmo, e quanto mais objetivo e exposto for o personagem, melhor é o entendimento do público sobre ele.

Assim, as personagens dispõem uma psicologia, já que apenas se encaixam em funções dramáticas e sociais estabelecidas por vezes há muitos séculos. Nessas funções, exploram emoções, não relacionadas à psicologia individual nem determinadas pela história pessoal, mas pela interação social, que já é prevista. (PALOMARES, 2017, p. 3907)

Um dos elementos que melhor transparecem a característica estética de cada personagem é o figurino. Os figurinos também possuem uma padronização; a base

é sempre a mesma, possui um exagero de características, necessárias para que o público reconheça o que o personagem transmite.

Personagens-tipo [...] seguem sempre a mesma linha de raciocínio, seu comportamento é estereotipado. Sua voz, gesticulação e figurino são fortemente codificados, permitindo uma identificação quase que instantânea. (FILHO; MERÍSIO, 2009, p. 13)

Os personagens-tipo, na busca pela identificação do público, se apoiam nas características mais fortes de cada ser social. O público quando assiste um melodrama, consegue entender o que está se passando na cena, pois é representação de parte do seu cotidiano.

No interior do texto dramático, cada ação do personagem gera uma reação na qual o público possa entender fielmente a mensagem que ela quer transmitir. É necessário, na criação das ações, que o ator compreenda exatamente o que o texto quer passar, de forma que sejam destacadas as motivações e intenções dos personagens. Logo a “gesticulação dos atores, além de exagerada, muitas vezes é redundante em relação à fala” (FILHO; MERÍSIO, 2009, p. 5). Destacamos então as duas principais características da atuação nos modelos clássicos do melodrama: precisão na forma como dita as palavras e atenção à ação referente ao texto que está sendo dito. “Na formação tradicional o ator necessitava de duas qualidades principais, falar bem o texto e se colocar bem em cena.” (FILHO; MERÍSIO, 2009, p. 4).

Estas habilidades ficam bastante visíveis na atuação de João Caetano, já referido como um dos representantes do gênero na formação do nosso teatro. Em seu manual, ele afirma: “Para ser ator, é preciso ter uma alma que facilmente se dobre a qualquer sentimento, uma fisionomia móvel e uma voz agradável; porque a declamação distinta, clara e harmoniosa, é muito essencial para o teatro.” (CAETANO, 1956 [1837], p. 12)

O melodrama possui uma estrutura que revela e explora a história de personagens centrais, que assumem papéis indispensáveis nas obras.

Segundo Barbero (1991), a estrutura dramática tem como eixo central situações e sensações personificadas e vividas por quatro tipos de personagens: Traidor (personificação do mal que engana a vítima), Justiceiro (que salva a vítima e castiga o traidor), Vítima (heroína virtuosa e inocente, quase sempre uma mulher injustiçada com necessidade de

proteção) e Bobo (representando o cômico e aliviando as tensões da trama). (PALOMARES, 2017, p. 3907)

O desempenho destes personagens está ligado à estrutura básica de acontecimentos que norteiam o melodrama. Acontecimentos ligados a tragédias, relacionamentos, brigas, reencontros, traições, etc. “De acordo com Oroz (1992), quatro mitos básicos estruturam o melodrama: o amor, a paixão, o incesto e a mulher.” (PALOMARES, 2017, p. 3907).

Dentro da estrutura, cada personagem possui movimentações, ações e diálogos que estejam ligadas à sua personalidade, entregando ao público, diretamente ou indiretamente suas intenções e suas motivações, ligados ao seu caráter.

Cada personagem, valendo-se do monólogo e do aparte, técnicas indispensáveis ao gênero, diz não apenas o que está sentindo e pensando em seu íntimo, mas, igualmente, com muita frequência, o que pretende fazer a seguir. Nada permanece nas entrelinhas, não há intenções sub-reptícias deixadas a cargo do talento do ator ou da perspicácia do público. (PRADO, 1972, p. 88)

Na busca de um diálogo predominante com o meio social e a dramaturgia das cenas, o melodrama cria situações onde os personagens estão à mercê de uma condição social. “Como temas são utilizados a reparação da justiça ou a busca da realização amorosa, onde a separação dos enamorados se dá por alguma razão social. A ala do mal, na grande maioria das vezes, é predominantemente incisiva e dinâmica.” (FILHO; MERÍSIO, 2009, p. 6).

No desenvolvimento das peças, os dramaturgos expurgavam o mal social no enredo: violências, perseguições, tragédias. No decorrer da obra, essa estrutura dramática era potencializada pelo autor, tendo seu fim apenas nos momentos finais, próximos ao reconhecimento. “As peripécias dramáticas, que no século XIX eram chamadas “entrecho” e que acompanhavam a perseguição da vítima, exalavam um senso patético violento, cuja intensidade crescia na exata medida do desenvolvimento das cenas.” (THOMASSEAU, 2005, p. 35). Para alcançar tal efeito, o autor tem livre uso de sua imaginação, contanto que não fuja das principais motivações pré-estabelecidas pela estrutura melodramática.

Os diferentes desenvolvimentos do tema da perseguição permitirão ao melodrama expressar uma de suas qualidades primeiras: a imaginação, que joga mais com as peripécias que sobre os motivos da ação, sempre idênticos: a vingança, a ambição, o dinheiro, raramente o amor. (THOMASSEAU, 2005, p. 35)

Quando se fala em linha de tempo, as obras melodramáticas usavam de recursos dramáticos em que rompiam a barreira de espaço-tempo, trazendo à tona fatos que aconteceram no passado e que explicarão o futuro. Assim, alterando a dinâmica das cenas. O melodrama, “[...] drama dos encontros fortuitos e do desfecho rápido das crises (cujos fios foram atados vinte anos antes) se acomodava bastante bem a um certo retraimento espacial e temporal.” (THOMASSEAU, 2005, p. 30).

Quanto à estrutura dramática do melodrama, o clímax é um momento de tensão elevada da narrativa em termos de acontecimentos, sempre presente nas peças melodramáticas. Uma estratégia de composição do melodrama é o clímax que acontece durante o reconhecimento, outro momento fundamental das peças melodramáticas.

Uma das estratégias utilizadas na construção do enredo melodramático é a do *reconhecimento*, cuja ocorrência se dará, normalmente, nas últimas cenas, ou nos finais dos atos. É através do, ou dos reconhecimentos que se encerra a perseguição e que se assinala o clímax patético do drama e que se assinala, ainda, um retorno ao estado de harmonia inicial, pela derrota do vilão. (BRAGA, 2005, p. 5)

Dentro dos espetáculos melodramáticos, a música e cenário, além dos figurinos já comentados, são elementos igualmente fundamentais, ricos e bastante detalhados. A música acompanha a movimentação de personagens, suas ações e reações. “A música abria o espetáculo, marcava as entradas e saídas principais, [...] sublinhava as cenas de emoção (o famoso *tremolo* da orquestra), e acompanhava os bailados (rústicos, populares, em oposição à dança clássica).” (PRADO, 1972, p. 75). Ela também serve para caracterizar e enfatizar momentos da trama, fazendo parte da estrutura dramática.

A música de melodrama é ao mesmo tempo expressiva e descritiva. Sua função é inicialmente emocional: ela substitui o diálogo na pantomima, prepara e sustenta efeitos dramáticos e patéticos [...].” (THOMASSEAU, 2005, p. 131)

Juntamente com a música, a dança exercia um papel onipresente, muitas vezes, indiretamente através das ações e movimentações dos atores. “O balé, outra convenção do melodrama, entrava também nesta combinatória mímica-linguagem-música-quadro que constitui a originalidade do gênero.” (THOMASSEAU, 2005, p. 131).

O cenário é o local que sustenta toda ação, e por vezes pode desencadear os fatos e acontecimentos da peça. “O cenário, estreitamente relacionado à ação, imaginado para facilitar as peripécias do enredo, introduz o público no mundo remoto da fantasia, sem lhe exigir, contudo, qualquer esforço de imaginação.” (PRADO, 1972, p. 76).

Todos os elementos técnicos do espetáculo complementam-se, o tornando uma obra recheada de elementos plásticos e sensíveis, “...descrevia uma peça com uma nova expressão emocional, misturando diálogos, pantomima e acompanhamento orquestral.” (PALOMARES, 2017, p. 3904). Sendo assim, o espetáculo não é uma realidade, mas um quadro paralelo à realidade.

O melodrama não é mais o mesmo de sua origem, de fato. Porém, é necessário fazer um retorno do momento que as companhias estrangeiras chegam ao Brasil, até os dias de hoje.

Voltando no tempo, especificamente no Brasil no século XIX, como já dito, o Brasil transparece em suas obras “[...] elementos estrangeiros eram adaptados a um contexto completamente divergente de seus locais de origem.” (LUDWIG, 2015, p. 81). Fazendo assim, com que o melodrama fosse instaurado no Brasil por reflexo direto de algumas obras.

A partir da década de 1920, no Brasil, o gênero se disseminou para além dos teatros migrando para o rádio e, logo depois, invadindo a TV.

Na década de 1920, surge no Brasil o rádio, no qual se introduz, a partir de 1941, a *radionovela*; na década de 1950, a TV, que desde suas origens exibiu *telenovelas*, um “prolongamento das radionovelas”. Em ambas se podia detectar todas as características do melodrama [...] (BRAGA, 2003, p. 77)

Ainda no âmbito das telenovelas, o melodrama reflete, atualmente, diretamente no trabalho de alguns autores e diretores. Algumas obras possuem características muito próximas ao gênero, com algumas poucas modificações para se adequar à época atual em que a trama ocorre. As telenovelas são conhecidas por

destacar elementos como: personagens que são perseguidos do início ao fim da trama pelo vilão, os quais protagonizam a luta da personagem principal, inocente e extremamente carismática. Esses elementos se aproximam muito da estrutura do melodrama clássico, de modo que podemos ver a telenovela

[...] como se fosse uma peça melodramática dividida em vários capítulos, mantendo-se as mesmas características em relação ao enredo cercado de sentimentalismo, aos temas, aos personagens, com apelo visual e músicas que apresentam os tipos ou enfatizam as situações. (OLIVEIRA; MERÍSIO, 2008, p. 12)

O circo foi outro espaço onde o melodrama se instalou no Brasil. “Com suas características fundamentais, o melodrama migrou definitivamente para o circo no século XX. Aos poucos foram surgindo peças escritas expressamente para serem representadas nesse espaço de lazer fundamentalmente popular.” (GUINSBURG; FARIA; LIMA, 2006, p. 179). O gênero teve que se adaptar por estes outros diversos meios de comunicação e entretenimento. Por ser popular, os críticos da época em que o melodrama começou a aparecer no Brasil repreenderam o gênero. Pouco se falava sobre o melodrama e, quando citado, não expressavam julgamentos positivos.

Futuramente, algumas características do melodrama poderiam ser vistas em obras de alguns dramaturgos modernos, como, por exemplo, Nelson Rodrigues.

Restrito à esfera popular, o melodrama desapareceu dos nossos palcos, pelo menos em sua forma canônica, a partir da década de 1940, quando se deu a modernização do teatro brasileiro. No entanto, é possível perceber que alguns dramaturgos retrabalharam certas características dessa forma dramática para construir efeitos particulares. É o caso de Nelson RODRIGUES, com seus enredos de surpreendentes reviravoltas e personagens que beiram à inverossimilhança [...] (GUINSBURG; FARIA; LIMA, 2006, p. 180)

Uma das últimas atualizações do gênero no âmbito da dramaturgia brasileira é a peça *A maldição do Vale Negro* (1988), escrita por Luiz Arthur Nunes (1946) e Caio Fernando Abreu (1948-1996), que resgatam características do melodrama clássico.

Nos dias de hoje, temos como uma das principais referências na pesquisa do melodrama no Brasil, o diretor, autor e pesquisador de teatro, Paulo Merísio. Ele trata dos desafios e das possibilidades de investigação sobre o gênero a partir da

análise dos processos de criação dos seus espetáculos. Dentre as referências de pesquisas, Merísio cita filmes dirigidos por Pedro Almodóvar (MERÍSIO, 2009) e também a arte de Sophie Calle (MERÍSIO, 2011), que atualiza o melodrama no ambiente visual, através de ensaios fotográficos.

Muitas características do melodrama ainda estão presentes no cotidiano, principalmente quando falamos na televisão, que é uma das principais fontes de entretenimento e plataforma social. As principais características, presentes em novelas, são: a da identificação dos personagens e suas motivações, a temática, que, por mais ultrapassada que seja, ainda é muito presente na construção social cotidiana.

Nas chamadas da novela, muitas vezes, você já identifica que é o vilão, quem é o mocinho - às vezes pelo papel, pelo perfil do ator. A TV ainda trabalha muito nesse lugar do papel, da função. E você sabe que aquele vilão vai perseguir a mocinha a história toda e só no final alguma coisa vai acontecer. As pessoas falam "Só podia ser novela", mas estão ali, consumindo. Esperando os encontros, o reconhecimento, as reviravoltas. Se a gente pensar historicamente, também, além da teledramaturgia, consumimos muito melodrama no cinema. Inclusive com perspectivas diferentes; se a gente pensar em Hollywood ou em Almodóvar - que têm papéis e personagens bem contemporâneos, travestis, mas que se envolvem em tramas absolutamente melodramáticas. (MERÍSIO, 2017, p. 29)

Hoje é possível observar a quantidade de influências que o melodrama originou, estando presente na televisão, no circo, no cinema e em fotografias. Sendo assim, o melodrama é um gênero que perdurou muito tempo dentro do imaginário popular, mesmo sendo avaliado, muitas vezes, como uma estética menor, escrachada ou simplória. Eleger o melodrama como objeto de estudo gera um trabalho de pesquisa extremamente rico, que nos leva por caminhos que perpassam diversas tradições teatrais assim como outras referências nas artes e na cultura de massa. Trabalhar com o melodrama nos dias de hoje é também procurar dialogar com o público a partir daquilo que ele já conhece e reconhece como parte de seu gosto, do gosto popular.

CAPÍTULO 2 – O MELODRAMA + A COMUNIDADE LGBTQIA+

Como já dito anteriormente, em sua estrutura principal, a temática do melodrama é centrada no moralismo e no maniqueísmo. Em torno deles, é possível distinguir e caracterizar as personagens e definir o enredo da peça, fortemente ligado à uma ordem social que define o que é bom e ruim. No entanto, apesar de, originalmente, o gênero reforçar muitos estigmas sociais, é possível com o melodrama inverter sua finalidade operando com suas características principais. Por ser um gênero popular, optei por usar dele para fazer uma crítica social, levantando discursos e discussões que estão em pauta na sociedade atual. Sendo assim, decidi usar o melodrama para criar uma peça sobre a luta LGBTQIA+. A luta da comunidade LGBTQIA+ é uma busca por direitos iguais a todo e qualquer cidadão que está fora de uma normativa que impõe um comportamento padrão: ser heterossexual e cisgênero. Dessa forma, a comunidade passa a ser considerada, por uma grande parcela da nossa população, como um estigma social.

Em 2019, ao assistir um episódio do reality show da TV norte-americana, *RuPaul's Drag Race*, especificamente o episódio 9, da 5ª temporada, intitulado "Drama Queens", enxerguei a primeira possibilidade de unir o melodrama com a temática da diversidade - ainda que eu não reconhecesse, na época, a presença do melodrama como tradição neste episódio. O reality show consiste em uma competição de drag queens, na qual elas são submetidas a diversos desafios, dentre eles, o desafio de atuação. Neste desafio, em particular, elas deveriam encenar papéis inspirados na estética de uma novela mexicana, assim explorando a caracterização acentuada da personagem, suas emoções e reações exageradas, o conflito entre o amor e a vingança.

Figura 1 – Personagens estereotipados no episódio 9, da temporada 5, do reality show *RuPaul's Drag Race*, intitulado “Drama Queens”.



Fonte: Site sobre programas de TV².

Figura 2: Reação exagerada presente no episódio 9, da temporada 5, do reality show *RuPaul's Drag Race*, intitulado “Drama Queens”.



Fonte: Revista Philadelphia³.

² Disponível em: <<https://simkl.com/tv/14093/rupauls-drag-race/season-5/episode-9/>>. Acesso em: 24/08/2021.

³ Disponível em: <<https://www.phillymag.com/news/2013/04/02/hunty-games-rupauls-drag-race/>>. Acesso em: 24/08/2021.

Figura 3 – Clímax do episódio 9, da temporada 5, do reality show *RuPaul's Drag Race*, intitulado “Drama Queens”.



Fonte: Paramount Plus⁴.

Além dessa inspiração inicial, investiguei referências já levantadas na pesquisa sobre o gênero que abrissem caminhos para um exercício de atualização do melodrama, em vista da inversão de seu sentido original. Me aproximei então de Nelson Rodrigues (1912-1980), autor de obras que faziam forte crítica social envolvendo a classe média carioca de sua época. A pesquisa centrou-se na leitura de três peças principais: *A Mulher Sem Pecado* (1941), *Perdoa-me por me traíres* (1957) e *O Beijo No Asfalto* (1960). Nelson Rodrigues descrevia tudo aquilo de abominoso, explorando temas como: abusos de poder, traições, romances proibidos, relações com pessoas marginalizadas, prostituição, homossexualidade, aborto, etc. Temas que, apesar de frequentemente discutidos socialmente, ainda são por muitos considerados tabus. Para Nelson Rodrigues, “[...] suas histórias relatavam o “lado podre”, as “abjeções” humanas. Seria, portanto, uma forma de leitores e leitoras se purificarem, reconhecendo o errado, o feio, o desprezível.” (ZECHLINSKI, 2007, p. 425)

Outra referência importante nesta perspectiva foi Paulo Merísio. Em seus trabalhos envolvendo o melodrama, ele cria espetáculos com elementos distintos e selecionados do gênero, relacionando, muitas vezes, outros temas, como o amor, e

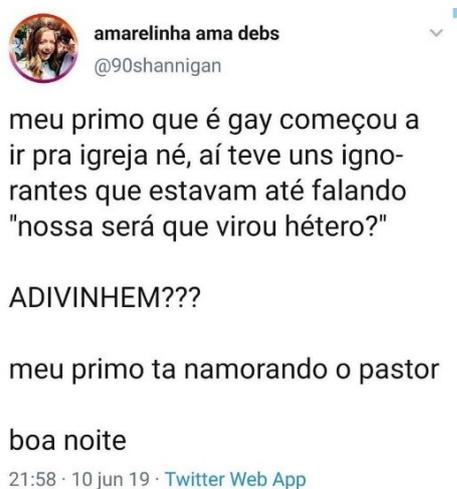
⁴ Disponível em: <<https://www.paramountplus.com/br/>>. Acesso em: 24/08/2021.

também unindo o melodrama à prática do improviso. Foi ainda, através de seus estudos, que descobri a relação entre Pedro Almodóvar e o melodrama.

Cineasta, ator e argumentista espanhol, Almodóvar possui forte ligação com o gênero, apresentando algumas características estéticas do melodrama em seus filmes. Com seus golpes de cena, enredos com muitas reviravoltas, fatos do passado que retornam para assombrar os personagens, Almodóvar expressa a melancolia, a maldade, o amor e a sede de vingança. (MERÍSIO, 2017) Essas características foram observadas na obra *A pele em que habito*, filme que analisei, descrevendo todos os momentos importantes de cada cena.

Após estudar o melodrama, a partir dessas experiências de ressignificação do gênero, parti para uma exploração virtual acerca da temática do texto que eu viria a escrever. Fiz uma busca livre na internet sobre artigos, textos e imagens relacionados à luta LGBTQIA+. Foi então que me deparei com um *Tweet* que contava a história de um menino homossexual que frequentava a Igreja Evangélica. A autora do tweet se perguntava o motivo dele estar frequentando a Igreja, já que em geral a Igreja Evangélica nega qualquer tipo de diversidade de gênero e sexualidade. Assim, ela descobriu que o pastor da Igreja Evangélica estava tendo uma relação homoafetiva com o menino. Este *Tweet* serviu como pontapé para a criação da peça. Ele foi a origem do enredo a ser construído já que me deu as principais personagens tipo que movimentam a trama: o herói e o vilão.

Figura 4 – Print de Tweet encontrado na internet em 04 de maio de 2021



Fonte: Twitter.

Motivado pelo *Tweet*, escolhi o herói da peça a ser escrita. O primo virou Otávio, o protagonista que tem como motivação principal viver livremente o amor com seu namorado, Marcelo. Porém, ele enfrenta diversos preconceitos, presentes no seu cotidiano familiar, relacionados à sua sexualidade, o que faz com que ele esconda esse romance de todos com quem convive. Em sua vida, Otávio luta a todo momento para viver seu relacionamento, que é impedido também pelas tramoias do vilão.

Desse *Tweet*, saiu outra problemática retratada na peça que também se relaciona diretamente com o herói: a relação do protagonista com sua fé, pois o principal personagem é um garoto homossexual que frequenta uma Igreja Evangélica desde criança. Logo, Otávio sempre ouviu que seu comportamento era pecaminoso, que sua sexualidade era abominável, que seus desejos deveriam ser reprimidos. A relação entre a religião e preconceito faz com que muitas pessoas da comunidade LGBTQIA+ não frequentem lugares religiosos ou passem anos até se assumirem como são, quando, em muitos casos, tem que se desligar das comunidades religiosas que fazem parte. Ainda que Otávio sofra por ser reprimido pelos dogmas religiosos, ele não consegue se desprender de sua fé, que constitui sua subjetividade, o que faz com que ele se submeta ao preconceito para exercer a sua fé.

Transformar o herói num jovem homossexual é uma crítica social, pois tradicionalmente, “A característica essencial de todo herói de melodrama é a de ser puro e sem manchas, e de opor às obscuras intenções do vilão uma virtude sem defeitos.” (THOMASSEAU, 2005, p. 43). Logo, colocar um representante da comunidade LGBTQIA+ no papel principal é afirmar que o amor deve ser livre para todos. Além disso, é normalizar o amor de duas pessoas, sem necessariamente estar ligado à uma relação heterossexual.

Do interior da igreja, saiu também o vilão da história, que tem como inspiração o pastor do *Tweet* mencionado. Apaixonado pelo protagonista, ele faz de tudo para afastá-lo de seu namorado, Marcelo. A temática da luta do herói e perseguição do mocinho é motivada pela paixão do pastor pelo protagonista. Fazer do vilão o pastor é mostrar a diversidade oprimida existente em uma religião, trazendo assim o irracional, o obscuro, o escondido à tona, bem como Nelson Rodrigues fazia (MILARÉ, 1994).

Marcelo é um personagem que apareceu durante a criação do enredo da peça e não está ligado diretamente ao *Tweet*. Ele poderia ser visto pela comunidade de Otávio e sua família como um garoto desvirtuado, pois é um homem de 18 anos livre, desimpedido. Marcelo desempenha a função de mocinho na trama. Porém, aqui, obtém outra personalidade, oposta das figuras que assumem esse papel no melodrama clássico, onde geralmente é desempenhado por uma personagem feminina. Mantém-se, no entanto, sua função dramática: “[...] essencialmente fazer frente às situações terríveis que suscitam um suspense patético”. (THOMASSEAU, 2005, p. 42). Sendo assim, Marcelo sofrerá nas mãos do vilão, que irá persegui-lo durante toda a peça.

Em um certo momento da escrita da peça, percebemos a necessidade de inserir uma figura de extrema importância literária e dramática: o narrador. O narrador, nesta peça, está relacionado a uma figura feminina: uma drag queen. Inicialmente, era uma personagem que apresentava uma narração mais direta e formal. Com o passar do tempo, ela foi ganhando espaço no texto, ganhando também a função do personagem cômico no melodrama: “a função de dar uma pausa, uma respiração, para depois voltar a uma situação desesperadora. Geralmente eram articulados à mocinha ou ao mocinho.” (MERÍSIO, 2017, p. 33).

No entanto, é importante reforçar que, na peça *No Amor não há Pecado*, a narradora não está somente a serviço do mocinho ou da mocinha, mas está diretamente relacionada à figura de espectador. Pois, por vezes, ela tem uma conversa direta com o público, utilizando gestos e expressões, além do diálogo, como: risadas deboches, indagações, expressões comuns da comunidade LGBTQIA+, reagindo ao que está acontecendo em cena.

A narradora na peça tem inspiração direta na drag queen Rita von Hunty, uma drag queen que fala de assuntos atuais, possuindo uma retórica exemplar, porém, com alívios cômicos em seus discursos, repleto de ironias. Em uma de suas falas, aponto a narração formal, mas também com algumas quebras, que trazem a comichade presente nos discursos de Rita:

Narradora: Vocês viram, né? Otávio é um menino que foi criado na igreja. Um santo. Ele namora Marcelo, um desvirtuado, é o que acham quem está à sua volta. Os dois vivem um amor perigosíssimo. Em meio a tantos julgamentos, olhares críticos e ameaçadores, eles ainda encontram a felicidade nos poucos momentos em que estão juntos, a sós, isolados, ou

melhor apartados do resto do mundo de Otávio. O sonho dos dois, coitadinhos, é que esses momentos fossem eternos e compartilhados.

Rita é um dos símbolos contemporâneos da comunidade LGBTQIA+ e da militância esquerdista no Brasil. Fora da internet e dos palcos, Guilherme Terreri Lima Pereira atua como professor, ator e comediante. Possui um canal no YouTube chamado *Tempo Drag*, que aborda diversos assuntos, como: dependência emocional, aceitação, estigmas sociais, história, além de assuntos que envolvem especificamente a comunidade LGBTQIA+.

Figura 5: Influencer Rita von Hunty.



Fonte: Revista Claudia⁵.

Formam ainda a história os pais de Otávio, a base da denominada “família tradicional brasileira”. Seu pai é um homem honrado, o cidadão dito “de bem”, mas que possui diversos segredos em seu casamento, os quais interferem diretamente na vida do protagonista. A mãe é a mulher que cuida da casa, a recatada, aquela que dá a vida por sua família. A mãe de Otávio ainda assume, na estrutura da peça, o papel de confidente do herói, sendo “a segurança do lar e da família” (PALOMARES, 2017, p. 3908). Os segredos obscuros do pai de Otávio são então

⁵ Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br>>. Acesso em: 24/08/2021.

explorados, invertendo, mais uma vez, os valores, pois é revelado o lado obscuro de uma família considerada como o padrão social.

O relacionamento casual íntimo de Pastor Lúcio e César, pai de Otávio, é um elemento necessário para explorar os segredos de César, mas também, revelar antes do reconhecimento, parte dos motivos pelos quais levaram César não aceitar a sexualidade de seu filho e querer se vingar a todo custo de Pastor Lúcio, sacrificando, no final da peça, parte de sua família. É necessário ressaltar que, essa ideia de que um homem “honrado” como César se relacionar com um Pastor não serve para criticar o relacionamento dos dois - ainda que esteja relacionado a um adultério -, mas sim, para mostrar que, muitas vezes, o preconceito está relacionado aos desejos pessoais reprimidos dos indivíduos. Estes indivíduos, ao renegar seus desejos passam a obrigar que outras pessoas façam o mesmo, invalidando a sexualidade ou identidade de gênero de outras pessoas.

Muitos assuntos retratados ao longo dessa peça - vingança, traição, mentiras, adultério - sempre estiveram presentes na estrutura dramática do melodrama. Soma-se ainda: o amor, a perseguição da vítima, as desavenças familiares. Entretanto, tudo gira em torno da representação de um romance homossexual e seu sucesso, garantindo que o melodrama se torne um meio para a reforçar as atuais afirmações “o amor é livre” e “pelo direito de ser, viver e amar” - slogans ou gritos de guerra que embasam a luta da comunidade LGBTQIA+.

Tratando agora mais exatamente da construção da ação dramática e da história da peça, eu utilizei, como estratégia inicial de composição dramaturgica, o *canovaccio*. Essa ideia foi retirada do compartilhamento do processo de criação do espetáculo *Por Toda a Minha Vida*, resultado da oficina realizada em 2000, no Núcleo de Dramaturgia do Grupo Galpão Cine Horto (FADA, 2009). O espetáculo também tinha como premissa partir de uma investigação do melodrama. Neste processo, “a abordagem do gênero seria para valer e não uma paródia”; tratava-se de “[...] encarar o melodrama de verdade, e não criticá-lo, a partir dos exageros e das caricaturas.” (MOREIRA, 2009, p. 91). Esta perspectiva está relacionada diretamente com o que busquei na escrita da peça *No Amor não há Pecado*, onde, minha principal motivação não é criticar o gênero, mas usá-lo para invalidar a ideia de estigmas sociais.

Na escrita do *canovaccio*, fui escrevendo os principais acontecimentos e fatos da peça e as relações entre os personagens. Eu também tinha como premissa, utilizar elementos da estética melodramática que se relacionam diretamente com a ação dramática, como: perseguição do vilão ao mocinho, o retorno do passado que explicam o presente, revelações inesperadas, exposição de segredos. Ou seja, estes elementos dão vida para a peça, fazendo com que todo o enredo fosse criado para alcançar o dinamismo que caracteriza o gênero.

Como ilustração, segue o primeiro *canovaccio* criado:

Otávio é um menino de 18 anos que vive na casa de seus pais. Otávio vive a esconder sua sexualidade enquanto homem gay. Seu pai é extremamente homofóbico e não aceita a sexualidade do filho. Sua mãe, por outro lado, apoia o filho e é sua confidente. Otávio vai sempre à igreja com seus pais. Seu pai, César, acredita que de alguma forma Deus irá reverter a sexualidade do filho. Sua mãe, Ednalva, o acolhe sempre que seu pai o insulta. O Pastor Lúcio é o favorito de sua mãe, eles possuem uma amizade forte e grande. Pastor Lúcio foi quem a acolheu quando o César a traiu. César, por outro lado, o detesta por algum motivo secreto. Otávio encontra seu amigo, Marcelo, sempre depois da aula ou culto. Marcelo é afastado desse mundo, sendo um homem livre e tendo o sonho de morar fora do país. Marcelo sempre deixou claro que gostava de Otávio, mesmo antes dele entender sua sexualidade. Sendo assim, os dois possuem um romance escondido. Marcelo diz que não aguenta mais ficar longe e escondendo o relacionamento dos dois. Otávio pede um tempo para pensar no que vai fazer. Otávio chega da rua e encontra Débora. Sua prima distante, que decidiu passar um tempo na cidade depois de ter se afastado por alguns anos, trazendo uma criança de 1 ano e meio. Otávio se apaixona pela criança e Débora ama a aproximação dos dois. Otávio está conversando com sua mãe sobre o relacionamento com Marcelo, Débora sem querer acaba ouvindo a conversa. Débora deixa sua filha com Otávio e sai à cidade para resolver alguns compromissos. Débora vai atrás do Pastor Lúcio, com quem tinha uma amizade antes de viajar. Numa troca de ideias, acaba falando para Pastor Lúcio sobre o relacionamento dele com Marcelo. Um dia depois, Pastor Lúcio vai atrás de Marcelo e o oferece dinheiro para sair do país e se afastar, sem se despedir de Otávio. Marcelo aceita, pois, era seu sonho. Otávio recebe a notícia de que Marcelo foi embora da cidade. Otávio sofre dias e passa semanas sem ir ao culto. César vai atrás de Pastor Lúcio e diz para ele se afastar da família dele e da igreja. Pastor Lúcio tenta roubar um beijo de César e é renegado, Lúcio diz que irá se vingar do que César fez com ele. Otávio está na sala de casa, abrindo uma carta. Na carta diz que Marcelo está voltando, que não consegue mais viver sem Otávio e que é para ele resolver tudo, contando para seus pais. ali ou então fugir com ele. Pastor Lúcio decide ir na casa de Otávio de surpresa. Otávio recebe Pastor Lúcio em sua casa, os dois conversam sobre a não ida dele na igreja. Otávio diz que está sofrendo por problemas pessoais e que não gostaria de conversar sobre com o Pastor. Pastor Lúcio pede para Otávio pegar uma água para ele. Pastor Lúcio encontra a carta em cima do sofá e decide pegar para ler. Ao ler fica extremamente preocupado e decide sair dizendo para Otávio que estava atrasado. Pastor Lúcio vai ao encontro de Marcelo e o atropela. Otávio decide contar para seus pais sobre sua sexualidade pois seu amor está vindo ao seu encontro. César não aceita e diz para ele esconder isso das outras pessoas, caso contrário irá expulsá-lo de casa. Otávio nega e seu pai o expulsa de casa batendo nele. Pastor

Lúcio que estava em uma de suas caminhadas decide entrar na casa e protege Otávio, perguntando os motivos dele estar sendo expulso de casa. César diz que é pelo mesmo motivo que odeia ele, por ambos serem homossexuais. Pastor Lúcio tenta bater em César, Débora o protege. Débora diz que não pode ver o pai de seu filho brigando com seu tio, todos ficam em choque. Ednalva sai para fora da casa e abraça seu filho. Débora diz que sempre amou Otávio. Quando Débora foi falar com o Pastor Lúcio. Pastor Lúcio havia dito que sentia algo por ela e eles acabaram tendo uma relação sexual, mas não passou disso. Débora saiu da cidade pois não queria ficar perto de Otávio sem poder ter um relacionamento com ele. Ednalva fala que Débora não pode ter um relacionamento com Otávio pois os dois são irmãos. Ednalva foi traída pelo seu marido e sua própria irmã, mãe de Débora. César sai de dentro da casa com sua arma e dá um tiro em Pastor Lúcio por tudo o que fez. Débora segura na mão de César, fazendo a arma desviar e o tiro pega em Ednalva que estava ao lado de Otávio. Otávio fica em choque com sua mãe no colo, sua mãe diz que o ama demais e que é para ele ser feliz e amar quem ele quiser. Ednalva morre. César fica em choque, sai correndo e some. Débora vai ligar para a polícia. Pastor Lúcio revela para Otávio que tudo o que fez foi porque queria se vingar de seu pai, por renegar o seu amor. Pastor Lúcio revela que teve uma relação com César, mas que com o tempo acabou se apaixonando por Otávio. Ainda com sua mãe no colo, Otávio diz que está esperando Marcelo. Pastor Lúcio rouba um beijo e diz que não pode viver sem Otávio. Otávio renega. No velório de Ednalva, Otávio vê Marcelo de longe, com o braço engessado. Marcelo se aproxima de Otávio e diz que foi atropelado por Pastor Lúcio naquele dia. Otávio diz que ama Marcelo e não pode viver sem ele. Marcelo dá um beijo em Otávio e os dois assumem o namoro. Pastor Lúcio decide sair da cidade e vive sofrendo pagando por suas maldades.

Com um *canovaccio* já pronto, segui para a escrita inicial de cena a cena, resultando em outro *canovaccio* mais detalhado, explorando melhor as ações que os personagens desempenhariam. Ao todo, no *canovaccio* detalhado havia 16 cenas iniciais. Em cada cena era explicado o acontecimento e apresentado todos os personagens, assim como suas características principais.

Cena 1 - Igreja:

Projeção: Igreja.

Projeção apaga.

Ouve-se a voz de Pastor Lúcio ao fundo, voz presente, potente e firme.

Otávio, Ednalva e César estão assistindo o culto de Pastor Lúcio.

Todos vestidos com trajes formais: Otávio com roupa social e sapato social, César com roupa social e sapato social, Ednalva com um vestido florido e sapatilha e Pastor Lúcio com roupa social, gravata e sapato social.

Otávio está com cara de alguém perdido, mas que por alguns momentos reage negativamente ao que o Pastor diz.

César sempre com uma cara séria, não demonstra nenhuma feição de riso.

Ednalva ouvindo tudo e contemplando o que o Pastor Lúcio diz.

Pastor Lúcio está falando um versículo da Bíblia que condena pessoas homossexuais. (Levítico 18, versículo 22).

Música baixa da igreja para.

Após finalizar o culto, Ednalva insiste para que eles cumprimentem o Pastor Lúcio.

Ednalva o abraça, César não olha nos olhos do Pastor e Otávio o cumprimenta de longe.

Pastor Lúcio olha para César de um jeito diferente, de desejo.
Otávio, Ednalva e César vão embora.
Otávio diz que chegará em casa mais tarde, pois precisa resolver um compromisso da escola.

Ao escrever o *canovaccio* detalhado, não tinha a ideia de quanto tempo se passaria a peça, visto que o texto deveria possuir muitas reviravoltas. Uma ideia que veio ao longo do processo foi a de condensar a peça em uma estrutura que correspondesse a um dia ou dois dias como tempo ficcional. Essa estratégia veio a partir da necessidade de manter um certo ritmo acelerado da peça, sem precisar efetuar muitos recortes temporais. A estrutura condensada nos permitiu explorar personagens como Débora, que tem como única função proporcionar o retorno do passado, que virá explicar e revelar mais da vida do herói, do vilão e de César. Grande parte da cena de reconhecimento está ancorada nela, em suas ações e em seus segredos.

O trabalho de escrita dos diálogos foi gradual, com muitas modificações, pois uma das minhas maiores dificuldades era ultrapassar um caráter coloquial, cotidiano, na escrita da peça. Parte dessa dificuldade foi potencializada pelas novelas em que eu assistia, onde os diálogos são mais simples, diferentemente do que o melodrama e o teatro propõem. Dessa forma, havia poucas ações, poucas intenções nas falas dos personagens, o que tornavam as cenas monótonas, sem dinâmica e ritmo. Passei então a “emprestar” de referências diversas, discursos que contemplassem os diálogos criados, os quais me ajudassem a dar um certo tom poético, mais denso e menos coloquial às falas. Para isso, usei de referências já existentes em minha pesquisa, peças lidas ao longo do curso e me inspirei em falas de pessoas públicas que estivessem relacionadas à temática da peça. Usei este procedimento, praticamente, em todas as cenas criadas.

Na cena 2, por exemplo, existe uma série de declarações de amor realizadas por Otávio e Marcelo. Sendo assim, a partir de alguns diálogos de *Romeu e Julieta* (SHAKESPEARE, 2011), com uma fala poética, com exageros de ações, consegui externalizar o amor incondicional do casal da peça. Precisei fazer uma adaptação, trazendo para os diálogos um tom cotidiano, porém com a qualidade cênica necessária. Usei de muitas declarações, sentimentalismo, conversas características de um diálogo romântico.

Quadro 1 – Comparação entre o diálogo e a sua referência

Cena 2	Referência
<p>Marcelo (<i>emocionado</i>): Se estás a pecar, não cabe a mim e a ninguém o julgar. Se estou pecando, vou arcar com as consequências. Enquanto tiver o teu amor, a única coisa que irá importar será o momento em que nossos lábios irão se encontrar e nossas mãos se tocar.</p> <p>BEIJAM-SE.</p> <p>Marcelo: Não tenha medo. Estamos a sós. Sinta meu coração, ele ainda bate. E enquanto ele continua a bater, tenha certeza que é por você.</p>	<p>Romeu - Se a minha mão profana esse sacrário, Pagarei docemente o meu pecado: Meus lábios, peregrinos temerários, O expiarão com um beijo delicado. [...]</p> <p>Romeu - Fiquem os lábios, com as mãos unidas; Rezem também, que a fé não os despreza. (SHAKESPEARE, 2011, p. 37)</p>

Fonte: Elaboração própria.

Na mesma cena, Otávio fala do que poderia ser visto como contradição entre a fé do personagem e sua sexualidade. Na busca por discursos relacionados à temática da peça, encontrei uma fala que contemplava este momento. Trata-se da conversa de Gilberto Nogueira no programa *Papo de Segunda*, do canal *GNT*, exibido em 17 de maio de 2021. Nesta conversa ele estava falando sobre sua religião em contrapartida com sua sexualidade, questionando sobre sua existência.

Quadro 2 – Comparação entre o diálogo e a sua referência

Cena 2	Referência
<p>Otávio (<i>emocionado</i>): Quando os fantasmas começam a aparecer, quando suas vozes estão a me aterrorizar, uma outra voz eu consigo ouvir. Essa voz me diz para não deixar de acreditar, não deixar de viver, não deixar de amar. Essa voz me diz que sou um exemplo, um escolhido, alguém para ser ouvido. Mesmo que muitos fantasmas habitem em mim, ainda assim, Deus me diz que mereço estar aqui. Nosso Deus é tão justo, como vai me condenar simplesmente por querer te amar?!</p>	<p>Gil: Deus é tão justo, como é que ele vai me condenar ao inferno simplesmente por querer amar?</p>

Fonte: Elaboração própria.

Repassando pelas referências já pesquisadas, usadas e analisadas anteriormente, percebi que, em alguns diálogos, eu poderia encaixar perfeitamente falas de outras peças. Nesse sentido, usei principalmente os textos de Nelson Rodrigues, por ter forte relação com o melodrama. Um dos maiores exemplos é de Pastor Lúcio, que já possuía inspiração no modo de pensar e agir de Aprígio, de *O Beijo No Asfalto*. O personagem ganhou também falas inspiradas na dramaturgia rodriguiana.

Pastor Lúcio: O coração de Otávio me pertence. Apenas eu poderei fazê-lo completamente feliz. Otávio me pertence. Otávio será entregue em minhas mãos e eu farei jus à esta responsabilidade. Se Otávio não é meu, não será de mais ninguém. Mesmo que ele não me perdoe, eu suportarei. Minha mente estará eternamente tranquila ao saber que vocês nunca ficarão juntos.

Para exemplificar melhor o uso de referências encontradas em diversas pesquisas, listo aqui as principais fontes que ajudaram a guiar a escrita da peça:

Quadro 3 – Referências utilizadas de acordo com as cenas da peça

Cena	Referências
1	Fala do Pastor Cláudio Duarte, no <i>Programa Raul Gil</i> , exibido em 20 de maio de 2017, no canal SBT. ⁶
2	Entrevista com Gilberto Nogueira no programa <i>Papo de Segunda</i> , do canal GNT, exibido em 17 de maio de 2021. ⁷ <i>Romeu e Julieta</i> (SHAKESPEARE, 2011). Cena romântica de <i>João Miguel e Malú</i> , na novela <i>Cuidado com o Anjo</i> , capítulo 32. ⁸
3	<i>O Beijo no Asfalto</i> (RODRIGUES, 1961).
5	Cena do personagem <i>Coringa</i> do filme <i>Batman: O Cavaleiro das Trevas</i> (2008). ⁹ <i>O Beijo no Asfalto</i> (RODRIGUES, 1961).
8	<i>O Beijo no Asfalto</i> (RODRIGUES, 1961).

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wXRN0ugVyM>. Acesso em: 24/08/2021.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s0f8geXEg0g&t=785s>. Acesso em: 24/08/2021.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=18sGBU4jsLA>. Acesso em: 24/08/2021.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t6XQyV6-OAA&t=55s>. Acesso em: 24/08/2021.

9	Relatos do vídeo “EXPULSO DE CASA POR SER GAY” do <i>Canal Põe Na Roda</i> , disponibilizado em 03 de novembro de 2016. ¹⁰
11	<i>A maldição do Vale Negro</i> (ABREU; NUNES, 1988).
12	<i>A pele que habito</i> (ALMODÓVAR, 2011).

Fonte: Elaboração própria.

Os elementos plásticos da cena, símbolos imprescindíveis em um espetáculo melodramático, também viraram mote na escrita da peça. Na busca pela exploração desses, percebi que no prólogo seria interessante dar o protagonismo para a música e iluminação, ao suprimir o diálogo. A iluminação e a música, além de dar dinâmica para a cena, também serviram para marcar fizeram parte da entrada e saída do vilão, centralizaram personagens e potencializaram momentos de tensão. Mesmo que nesta cena tenha um foco maior nestes elementos plásticos, em todas as cenas há jogos com a iluminação e a música.

Meu último desafio, ao estar concluindo a peça e ainda relacionado aos elementos plásticos, foi pensar no figurino. O figurino no melodrama é necessário pois, além de caracterizar o personagem, ele direciona o público a uma caricatura social que corresponde ao que o personagem quer transmitir ao público. Por exemplo: Otávio sempre estará usando uma camisa de botões rosa claro, simbolizando sua inocência e bondade. Pastor Lúcio, do contrário, terá sempre peças na cor preta, trazendo um ar sombrio e maligno em suas intenções.

Em uma cena específica, percebi que era necessária a presença de uma carta. A carta no melodrama possui um efeito dramático essencial. Além de revelar algum segredo, ela traz uma informação com um valor sentimental, alterando as ações de alguns personagens. Por exemplo: Pastor Lúcio, após ler que Marcelo estaria voltando para ficar junto de Otávio, decide matar Marcelo. Tentando se relacionar cada vez mais com o contexto atual de comunicação, mais rápida e direta, decidi transformar a carta em uma conversa do aplicativo *WhatsApp*. Essa estratégia aproxima o telespectador de sua atualidade e não tira o peso emocional que uma carta suscitaria nos personagens.

¹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8Jw_x7w2w. Acesso em 24/08/2021.

Todo este trabalho resultou em um melodrama gay que tem como principais objetivos: explorar um relacionamento amoroso não-convencional, invalidar estigmas sociais, expor e relatar segredos obscuros presentes em uma família tradicional brasileira. Para que todos esses objetivos fossem possíveis, usei de características dramáticas do melodrama clássico, suas principais atualizações e suas referências contemporâneas. Resultando assim em uma peça que explora exemplos de seres sociais, que estão diretamente ligados a um sistema que dita como devem ou não agir.

CAPÍTULO 3 – NO AMOR NÃO HÁ PECADO

No Amor não há Pecado

Melodrama gay em 12 cenas e um prólogo.

Personagens:

Otávio (herói) - homem de 20 anos, veste uma camisa de botões rosa claro, uma calça social bege e tênis cinza, seu cabelo está banhado em gel e penteado para o lado esquerdo.

Pastor Lúcio (vilão) - homem de 35 anos, veste um terno, com uma camisa de botões preta, sapato e calça social, com muitas olheiras, transparecendo cansaço, seu cabelo um pouco bagunçado.

Marcelo (mocinho) - homem de 21 anos, veste uma camiseta branca por baixo de uma jaqueta de couro, calça jeans rasgada, um coturno preto e seu cabelo também está um pouco bagunçado.

César (pai) - homem de 50 anos, veste camisa de botões de cor azul marinho, calça e sapato social, seu cabelo está penteado para trás, com um leve toque de gel.

Ednalva (mãe) - mulher de 47 anos, veste um vestido florido e uma sapatilha, cabelo preso em um rabo de cavalo.

Débora (prima) - mulher de 25 anos, veste uma blusa segunda pele vermelha, uma calça jeans preta e uma bota preta. seu cabelo está solto e com pouca maquiagem, porém, o que mais chama atenção é seu batom vermelho.

PRÓLOGO

LUZES PISCAM, UM SOM DE CARRO PARADO E LIGADO AO FUNDO. APÓS ALGUNS SEGUNDOS, BLACKOUT.

PROJEÇÃO: PRÓLOGO.

LUZES COMEÇAM A PISCAR NOVAMENTE.

MÚSICA DE FUNDO COM TOM SOMBRIO - HATE (LUCAS KING) - TOMA CONTA DO ESPAÇO.

APÓS ALGUNS SEGUNDOS, A MÚSICA VAI PARANDO E DANDO ESPAÇO PARA O SOM DE CARRO ACELERANDO AO FUNDO.

MARCELO ENTRA E CAMINHA EM LINHA RETA, COMO SE ESTIVESSE ATRAVESSANDO UMA RUA. ELE DÁ TRÊS PASSOS, MEXE NO BOLSO, TOCA NOS BOLSOS COMO SE ESTIVESSE ESQUECENDO ALGO. ELE VOLTA EM TRÊS PASSOS... AS LUZES SE APAGAM RAPIDAMENTE. SOM DE BATIDA DE CARRO AO FUNDO.

CENA 1

PROJEÇÃO: PALAVRA DE DEUS.

Narradora: Esta é a história de uma família tradicional brasileira. Um modelo ideal e concreto de família. A matriarca, uma mulher de bons costumes, submissa à seu marido, cuida da casa e de seu filho em tempo integral. O patriarca é o modelo de homem forte, robusto, corajoso e trabalhador, nunca sequer lavou uma louça, pois, isto é trabalho de mulher. - *(faz cara de surpresa)* -. Ele tem uns segredinhos, não importa, estão bem guardados. Tem também seu filho, de dezoito anos, trabalhador, estudioso, exemplo de como todo filho deve ser. Heterossexual? - *(sorri debochadamente)* - Estão reunidos em um local onde pessoas que preservam sua moral e os bons costumes da família geralmente frequentam. Lá, só tem gente boa, viu? Vão para encher seus corações de palavras e mensagens de paz e amor. Pois é, que tremenda enrascada!

EM CENA, EDNALVA, OTÁVIO E CÉSAR, SENTADOS DE COSTAS PARA A PLATEIA. PASTOR LÚCIO ESTÁ ATRÁS DE UMA MESA, LOCALIZADA NO FUNDO DO PALCO. ELE ESTÁ COM A BÍBLIA NA MÃO. ENQUANTO PASTOR LÚCIO FALA, A LUZ O COLOCA COMO FOCO CENTRAL DA CENA.

Pastor Lúcio *(firme e potente)*: Precisamos nos adequar ao mundo de hoje, dizem eles. Precisamos aceitar, aceitar e não advertir. Nos colocam em um lugar de

submissão, pois, se falarmos, somos injustos, julgadores. Eu não aceito, eu não aprovo, de minha realidade não faz parte. Respeito? É digno de todo ser humano. Eu, eu luto por minhas convicções, virtudes, dignidade. Não hei de aceitar promiscuidade! Em Levítico 18, versículo 22. Deus já diz: “Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é.” Deus está dizendo, não sou eu. Aqui nós acolhemos e tratamos como se fosse gente. És nossa a obrigação de aceitar? Acreditar que há naturalidade, normalidade em tal relação? Não. Ah! Não posso me esquecer. Temos alguns ex-homossexuais aqui dentro, mas eles encontraram seus caminhos.

PASTOR LÚCIO FICA EM SILÊNCIO POR ALGUNS SEGUNDOS. OTÁVIO REAGE NEGATIVAMENTE, BALANÇANDO A CABEÇA DE UM LADO PARA O OUTRO. PASTOR LÚCIO TOMA UM POUCO DA ÁGUA QUE ESTÁ EM CIMA DA MESA A SUA FRENTE. PASTOR LÚCIO LIMPA O SUOR DE SEU ROSTO E RESPIRA FUNDO.

Pastor Lúcio: Dito isso, finalizo nosso encontro hoje. Tenham todos uma semana abençoada. Amém.

AS LUZES VOLTAM A ILUMINAR TODA A CENA POR IGUAL.

Ednalva: Venham.

César: Estamos com pouco tempo, Ednalva.

Ednalva: Vai ser rápido.

TODOS VÃO ATÉ A MESA DE PASTOR LÚCIO.

Ednalva: Olá, Pastor. Como vai?

EDNALVA ABRAÇA PASTOR LÚCIO.

Pastor Lúcio: Muito bem. Vocês, como tem passado?

PASTOR LÚCIO OLHA PARA OTÁVIO E CÉSAR, QUE ESTÃO ATRÁS DE EDNALVA, TENTANDO SE ESCONDER.

Ednalva: Deixem de ser mal-educados. Cumprimentem o Pastor.

CÉSAR APERTA A MÃO DE PASTOR LÚCIO FORTEMENTE. OTÁVIO APERTA A MÃO DE PASTOR LÚCIO. CÉSAR ENCARA PASTOR LÚCIO FIXAMENTE COM UM OLHAR DE DESPREZO.

Otávio: Vou bem, Pastor. Obrigado.

PASTOR LÚCIO CUMPRIMENTA TODOS, MAS FICA ENCARANDO DIRETAMENTE OTÁVIO, QUE DESVIA O OLHAR.

Ednalva (*sorridente*): Quando quiser e tiver tempo, dê uma passada lá em casa. Ficaríamos honrados com sua presença.

Pastor Lúcio: Agradeço o convite.

PASTOR LÚCIO CONTINUA A OLHA FIXAMENTE PARA OTÁVIO.

César: Precisamos ir, já deu nossa hora!

Ednalva: Claro. Até mais, Pastor. Tenha uma boa semana.

Otávio: Tchau.

OS TRÊS SAEM DE CENA.

AS LUZES SE APAGAM.

CENA 2

PROJEÇÃO: UM GRANDE AMOR.

Narradora: Vocês viram, né? Otávio é um menino que foi criado na igreja. Um santo. Ele namora Marcelo, um desvirtuado, é o que acham quem está à sua volta. Os dois vivem um amor perigosíssimo. Em meio a tantos julgamentos, olhares críticos e ameaçadores, eles ainda encontram a felicidade nos poucos momentos em que estão juntos, a sós, isolados, ou melhor apartados do resto do mundo de Otávio. O sonho dos dois, coitadinhos, é que esses momentos fossem eternos e compartilhados.

A IMAGEM AMPLIADA DE UMA ÁRVORE COM AS INICIAIS “M & O” É PROJETADA NO CANTO ESQUERDO DA CENA. SENTADO AO LADO DA

ÁRVORE ESTÁ MARCELO, FUMA UM CIGARRO. OTÁVIO ENTRA EM CENA PELO FUNDO DIREITO DO PALCO E VAI DE ENCONTRO À MARCELO.

Otávio: Olá, meu bem.

OTÁVIO SENTA-SE. MARCELO DÁ UM BEIJO NA BOCHECHA DE OTÁVIO.

Marcelo (*consolativo*): Mais um dia, mais um momento em que te vejo com estes olhos marejados. Não estás cansado de ouvir as mesmas coisas de sempre? Estas coisas que te ferem, que te deixam inseguro, que atrapalham a alegria dos bons momentos que estamos juntos?

MARCELO APAGA O CIGARRO E JOGA NO CHÃO.

Otávio: Você me acusa de sofrer por tal escolha. Eu te confirmo que você sofreria o mesmo se estivesse em minha posição.

OTÁVIO LEVANTA-SE.

A LUZ DO HOLOFOTE O COLOCA COMO FOCO CENTRAL DA CENA.

Otávio: Olhares me condenam o tempo todo, palavras ferem meu coração e parecem machucar como facas cortando meu corpo. Ao dar um passo para fora de casa, a atenção é redobrada: cuido ao movimentar essa mão, cuido ao caminhar, não mexo muito meu quadril.

OTÁVIO DIRECIONA SEU DISCURSO PARA A PLATEIA.

Nos locais em que Deus está presente, os corpos que estão à minha volta me assustam. Eles gritam que não pertenço àquele lugar, a morada de Deus, que não sou digno de ser um filho de Deus, como o resto dos abençoados. Ao mesmo tempo que sinto a repugnância, nunca deixarei de acreditar, de sentir. Eu já nem sei mais como viver sem essa fé.

OTÁVIO OLHA PARA MARCELO.

Otávio (*emocionado*): Quando os fantasmas começam a aparecer, quando suas vozes estão a me aterrorizar, eu consigo ouvir uma outra voz. Essa voz me diz para não deixar de acreditar, não deixar de viver, não deixar de amar. Essa voz me diz que sou um exemplo, um escolhido, alguém para ser ouvido. Mesmo que muitos

fantasmas habitem em mim, ainda assim, Deus me diz que mereço estar aqui. Nosso Deus é tão justo, como vai me condenar simplesmente por querer te amar?!

OTÁVIO DIRECIONA-SE PARA A PLATEIA.

Otávio: O pecado será punido, de fato. Mas o que é o pecado?

A LUZ DO HOLOFOTE VAI ENFRAQUECENDO. OS ELEMENTOS SECUNDÁRIOS DA CENA RETORNAM.

Marcelo (*emocionado*): Se estás a pecar, não cabe a mim e a ninguém o julgar. Se estou pecando, vou arcar com as consequências. Enquanto tiver o teu amor, a única coisa que irá importar será o momento em que nossos lábios irão se encontrar e nossas mãos se tocar.

BEIJAM-SE.

Marcelo: Não tenha medo. Estamos a sós. Sinta meu coração, ele ainda bate. E enquanto ele continua a bater, tenha certeza que é por você.

OTÁVIO BEIJA-O.

SILÊNCIO.

Marcelo (*cantarolando alegremente*): Ame, assuma e consuma... O teu verdadeiro sentido do sentir... E nem penses que eu vou proibir...

MARCELO PARA DE CANTAR, OLHA PARA OTÁVIO E SINALIZA PARA ELE CONTINUAR A CANTAR A MÚSICA - FORMA DE SENTIR (ODAIR JOSÉ) -.

Otávio (*envergonhado, mas seguindo*): O dobro do verso, o dobro da flor... O dobro do corpo, o dobro do amor...

Otávio e Marcelo: O beijo no beijo, o igual do igual... Trocando, entregando, buscando, chegando... Ao delírio final...

BEIJAM-SE.

MARCELO OLHA NOS OLHOS DE OTÁVIO.

Marcelo: Prometa que me ama, que não irás desistir de nosso amor. Por favor. Eu vivo, eu respiro esse amor. Se ao menos pudéssemos assumi-lo. Não me importa o

teu pai, não me importa a tua família. Podemos conquistar tudo, enquanto estivermos juntos. Eu só não quero ficar mais nenhum minuto longe de você.

Otávio: Falta-me coragem para isso. Ainda não estou pronto para abandonar a todos. Mesmo que tudo só dependa de nosso amor, ainda assim, uma parte de mim renega a vontade de largar tudo e viver somente dele.

Marcelo: Por nós dois, eu enfrentaria o maior dos monstros, eu atravessaria o maior dos mares, eu quebraria a mais resistente das rochas. Se me der a chance, nosso amor vai tudo curar.

MARCELO LEVANTA ANSIOSO.

Otávio: Não faça nenhuma besteira...

Marcelo: Você seria capaz de fazer tudo por nós? Eu juro, por nosso amor, eu não pensaria duas vezes.

Otávio: Não tenha dúvidas do meu amor. Meu amor por você é imensurável. Eu quero vivê-lo. Eu quero poder te tocar livremente, quero cuidar de você nos momentos tristes, quero estar com você em todas as suas conquistas... Quero que possamos fazer tudo isso juntos, felizes, e acima de tudo: vivos.

Marcelo: No mundo, só há uma única coisa que pode nos afastar. Eu estou disposto a enfrentá-la. Para isso, você precisa estar comigo.

Otávio: Meu pai... Eu não sou capaz, eu ainda tenho medo.

OTÁVIO APERTA AS MÃOS DE MARCELO SOBRE SEU PEITO.

Otávio: Eu vivo com alguém que desconheço, eu desconheço meu pai, eu desconheço suas emoções, suas intenções. Se ao menos eu tivesse alguma certeza, eu poderia dizer a você, com todas as minhas forças, que juntos somos invencíveis. Eu só quero que você entenda.

Marcelo: Você desistiria de nossa história, se lhe pedissem?

Otávio: Nunca cogitei essa possibilidade. Fugiremos, partiremos para qualquer lugar. A única coisa que eu não irei aguentar, é ter minha vida longe da tua.

OS DOIS ENCOSTAM SUAS CABEÇAS OLHANDO PARA BAIXO.

SILÊNCIO.

OS DOIS SE ABRAÇAM.

AS LUZES SE APAGAM.

CENA 3

PROJEÇÃO: RETORNO EQUIVOCADO.

OTÁVIO ENTRA EM CENA.

Otávio (*anunciando*): Mãe! Cheguei!

OTÁVIO OLHA PARA O CHÃO E VÊ ALGUNS BRINQUEDOS ESPALHADOS PELA CENA.

DÉBORA ENTRA EM CENA PELO FUNDO ESQUERDO DO PALCO COM UM BEBÊ NO COLO.

Débora: Primo! Que saudade!

DÉBORA ABRAÇA OTÁVIO.

Otávio: Muita saudade. Veio sem avisar...

Débora (*com um semblante de cansaço*): Tenho muitas coisas para resolver nesta cidade, muitas pendências relacionadas a...

Otávio (*com um brilho nos olhos*): Este ser iluminado em seus braços.

OTÁVIO ACARICIA A BOCHECHA DA CRIANÇA.

Débora: Minha filha.

Otávio (*confuso*): Filha? Parecem décadas desde a última vez em que nos vimos.

Débora (*ofegante*): Quer segurá-la?

Otávio (*contente*): Claro! Tão linda...

DÉBORA COLOCA A CRIANÇA NO COLO DE OTÁVIO.

Otávio: Um brilho no olhar, parece que já lhe conheço há tanto tempo.

OTÁVIO FALA OLHANDO NOS OLHOS DA CRIANÇA.

Débora: Há tanta conexão entre estes olhares, como se fosse pai e filha. Até se parecem...

OTÁVIO SORRI E SEGURA A MÃO DE SUA PRIMA.

Otávio: Quem é o pai dela, prima?

SILÊNCIO.

Débora (*gaguejando*): O pai dela. Então. É o maior desses problemas.

Otávio (*preocupado*): Está tudo bem? Quer ajuda em algo? O pai dela mora nesta cidade?

Débora (*trêmula*): Vamos mudar de assunto? Não me sinto bem falando sobre isso. Não te preocupes, logo que resolver, tomarei a estrada de volta para minha casa.

OTÁVIO TOCA LEVEMENTE O BRAÇO DE DÉBORA COM UMA DAS MÃOS.

Otávio (*confortando*): Esta casa é sua também. Não te lembras quando brincávamos por esses corredores? Todo dia, uma nova aventura. E quando papai chegava? Corríamos para nosso esconderijo secreto, nossa cabana de edredons.

DÉBORA SORRI E OLHA PARA OTÁVIO DECLARANDO-SE.

Débora: Eu te amo.

OTÁVIO SORRI E VOLTA A BRINCAR COM A CRIANÇA.**A CENA CONGELA.****NARRADORA ENTRA.**

Narradora: Ah... O amor entre dois primos. Será?! Não, não, não... Otávio tem assuntos a resolver. Oremos para que tudo dê certo.

NARRADORA RECITA "AVE MARIA" ENQUANTO SAI DO PALCO.**EDNALVA ENTRA EM CENA PELO FUNDO ESQUERDO DO PALCO.**

Ednalva: A janta está na mesa. Não demorem!

Otávio: Mamãe, preciso falar com a senhora.

DÉBORA PEGA A CRIANÇA DE OTÁVIO.

DÉBORA SAI DE CENA PELO FUNDO DIREITO DO PALCO.

Ednalva (*atenciosa*): Sim, meu filho?

Otávio (*nervoso*): Mãe...

EDNALVA TOCA NA TESTA DE OTÁVIO.

Ednalva: Está suando, meu filho.

Otávio: É que...

DÉBORA ENTRA PELO FUNDO DIREITO DO PALCO E FICA PARADA OUVINDO A CONVERSA ENTRE OTÁVIO E EDNALVA.

Otávio: Ele.

Ednalva: Seu pai? O que ele fez dessa vez?

Otávio: Não, mamãe. Meu namorado.

Débora (*impressionada*): Namorado?

Otávio: Ele deseja que eu assumo nosso amor para todos. Para que assim, possamos viver como um casal. O tempo está cada vez encurtando mais, e minha vontade de estar com ele, pelo contrário, está só aumentando.

Ednalva (*confortando*): Meu filho. Gostaria de lhe dizer que está tudo bem. Seu pai... Ele é o meu maior medo.

Otávio: Para viver com Marcelo, eu sou capaz de enfrentá-lo.

Ednalva: Por favor, meu filho. Te imploro por mais tempo. Estamos vivendo tranquilamente nossa vida nessas últimas semanas. Uma notícia dessas poderia arruinar esta felicidade que há anos estávamos tentando encontrar.

Otávio (*determinado*): Meu amor por Marcelo é a maior de minhas felicidades. Sem ele, meu mundo não tem cor. Ele está em todos os meus sonhos, em todos os meus pensamentos. Sei que não vou aguentar mais escondê-lo.

EDNALVA ABRAÇA OTÁVIO.

Ednalva: Por favor. Eu só o quero ver feliz.

Otávio: Mamãe...

DÉBORA DERRUBA O BRINQUEDO DA CRIANÇA NO CHÃO. DÉBORA TENTA PEGAR O BRINQUEDO COM A CRIANÇA NO COLO.

Otávio (*assustado*): Débora, o que está fazendo? Dê-me a menina.

Débora (*envergonhada*): Mil perdões. Estava em direção à cozinha, sou uma desastrada!

DÉBORA ENTREGA A CRIANÇA À OTÁVIO.

Débora: Poderiam cuidar dela por algum tempo? Não irei demorar.

Ednalva: Não jantará conosco?

Débora (*ansiosa*): É rápido. Prometo.

DÉBORA SAI. AS LUZES SE APAGAM.

CENA 4

PROJEÇÃO: ENCONTRO CASUAL.

Narradora: De fato, a volta de Débora é incerta perante à seus familiares, não se sabe quem ela veio procurar ou qual sua intenção. Muito misteriosa essa moça. Ela parece esconder mais coisas do que podemos imaginar. Será que algumas dessas informações serão reveladas? Estou aqui pela fofoca! - (*deixa o palco sorrindo*) -.

EM CENA ESTÁ PASTOR LÚCIO AO LADO DE DÉBORA LOCALIZADOS NO CANTO DIREITO DA CENA. PASTOR LÚCIO ESTÁ COM O BRAÇO ESQUERDO ESTENDIDO, SINALIZANDO PARA DÉBORA.

Pastor Lúcio: Quem é vivo sempre aparece, não é mesmo?!

DÉBORA CAMINHA ATÉ O PONTO INDICADO.

Pastor Lúcio (*alegre*): Quer uma água, um cafezinho?

Débora: Não, vim rápido. Titia está à minha espera com o jantar pronto. Vim até aqui porque preciso lhe contar algumas coisas.

Pastor Lúcio: O que aconteceu? Podes me contar tudo! Você lembra como era nossa amizade.

Débora: Claro, Lúcio. É muito difícil contar isso. Chego a ter enjoos.

VIRA-SE DE COSTAS PARA LÚCIO.

Pastor Lúcio (*preocupado*): Débora, está tudo bem?

CAMINHA ATÉ DÉBORA E ENCOSTA A MÃO EM SEU OMBRO.

Débora: Está. É que...

VIRA-SE PARA LÚCIO E TENTA DÁ-LO UM BEIJO. PASTOR LÚCIO RECUSA DANDO UM PASSO PARA TRÁS.

Débora (*nervosa*): Desculpa. Eu não deveria ter feito isso.

Pastor Lúcio (*assustado*): Nós não podemos mais.

UM CONSTRANGIMENTO TOMA CONTA DO AMBIENTE POR ALGUNS SEGUNDOS.

DÉBORA SENTA-SE NO SOFÁ LOCALIZADO NA DIAGONAL ESQUERDA DA CENA.

Débora: Eu estou preocupada com meu primo.

PASTOR LÚCIO SENTA-SE AO LADO DELA, INTERESSADO.

Débora (*com voz de tristeza*): Eu ouvi uma conversa dele com titia. Otávio está namorando um homem. Um homem. Você sabe, há anos venho te falando isso. Eu amo Otávio. Não o amo apenas como primo. Eu amo como se fosse meu. Nos meus sonhos, nós nos casamos, vivemos uma vida feliz e com muito amor. Ao ouvir aquilo... Eu não tive reação, perdi meu chão.

SILÊNCIO.

Pastor Lúcio (*curioso*): Você disse que ele está tendo um caso com um homem. Quem é?

Débora: Um tal de Marcelo. O que eu sei é que ele se encontra quase sempre com este garoto. Porém, não tenho ideia do local. Acredito que em algum lugar escondido, afastado, solitário.

Pastor Lúcio (*gritando alegremente*): Eu sabia!

DÉBORA ASSUSTA-SE COM O GRITO DE PASTOR LÚCIO. PASTOR LÚCIO OLHA PARA DÉBORA COM OS OLHOS ARREGALADOS E EM SILÊNCIO POR ALGUNS SEGUNDOS.

Pastor Lúcio: Desculpe ser inconveniente, Débora. Tens mais algo a me contar? Estou com pressa, cheio de coisas para resolver. Se não se importar...

Débora: Claro! Tudo bem! Já deu minha hora mesmo.

DÉBORA LEVANTA DO SOFÁ. PASTOR LÚCIO A ABRAÇA.

Pastor Lúcio: Volte sempre, querida.

DÉBORA SAI DE CENA.

PASTOR LÚCIO COMEMORA ALEGREMENTE.

TODAS AS LUZES SE APAGAM.

CENA 5

PROJEÇÃO: SUMA!

Narradora: Após algumas semanas observando e seguindo Marcelo, Pastor Lúcio descobriu o local onde Marcelo e Otávio se encontravam. Esse perseguidor obsessivo tem como sua maior pretensão afastar Marcelo e Otávio. Invejoso e mal caráter, tenho certeza que ele é motivado por um amor secreto que sente por Otávio. Eu sei, parece meio complicado. Oh! Pastor Lúcio não medirá esforços para atingir seu objetivo. Deus me livre de um amor assim.

EM CENA ESTÁ MARCELO SENTADO NO CHÃO AO LADO DA PROJEÇÃO DA ÁRVORE, SÍMBOLO DO AMOR ENTRE OTÁVIO E MARCELO.

MÚSICA - HATE (LUCAS KING) - COMEÇA A TOCAR BAIXINHO E VAI AUMENTANDO AOS POUÇOS.

ATRÁS DA CORTINA DO FUNDO DO PALCO, APARECE A SILHUETA DE PASTOR LÚCIO VESTIDO COM UM SOBRETUDO PRETO, COM UM CAPUZ, COBRINDO TODO SEU CORPO. PASTOR LÚCIO CAMINHA DEVAGAR. AS LUZES DO HOLOFOTE O ACOMPANHAM ATÉ ENTRAR EM CENA E SENTAR AO LADO DE MARCELO.

MÚSICA - HATE (LUCAS KING) - VAI ABAIXANDO ATÉ PARAR.

Pastor Lúcio (*pretensioso*): Você vem muito aqui?

Marcelo: Venho sim. Gosto bastante. Por que?

Pastor Lúcio: O ar, a vista, a tranquilidade. Este lugar é realmente muito especial. É nestes locais onde um amor é consumado e fortalecido. Você mora por aqui?

Marcelo: Moro, sim!

Pastor Lúcio: Quando criança, um dos meus locais preferidos eram os parques. Corria por esses bosques, passeava entre os campos. Quando adulto, passei a aproveitar menos a natureza. Este local maravilhoso, ele te lembra alguém?

Marcelo: Como assim?

Pastor Lúcio: Alguém com quem amas passar seu tempo. É impressionante as tantas vezes que lhe vi percorrendo este parque, sobretudo o local em que estamos neste momento.

Marcelo (*nervoso*): Estás querendo insinuar algo?

MARCELO SE AFASTA UM POUCO DE PASTOR LÚCIO.

Pastor Lúcio (*sarcástico*): Eu? Eu apenas estou a lhe afirmar fatos. Não és tu que vive perambulando neste parque? Não és tu que vive a esconder um amor com uma pessoa? Não és tu que vive a submeter-se a uma situação para a qual não vê uma saída? Mais especificamente, vive escondido um amor, um amor que seu amante não quer assumir. De longe é possível enxergar a solidão em seus olhos, a carência de um afeto profundo, a vontade de sair de uma situação na qual a pessoa que mais sofre é você mesmo.

Marcelo (*lacrimajando e confuso*): Não estou conseguindo entender a qual ponto o senhor quer chegar com esta conversa.

UMA FOTO PENDURADA EM UM FIO DESCE PELO CENÁRIO CAINDO AO LADO DE PASTOR LÚCIO.

PASTOR LÚCIO PEGA A FOTO E MOSTRA PARA MARCELO.

PASTOR LÚCIO LEVANTA-SE E DISCURSA DE FRENTE PARA O PÚBLICO.

Pastor Lúcio (*sarcástico*): Tantos casais por aí, andando de mãos dadas, passeando pelas quadras. Deve ser triste não poder sair daqui, deve ser triste viver escondido em meio a tantas flores, árvores, a tantas ilusões. Em seu lugar, eu não aguentaria. Você está sendo deixado sozinho nos momentos em que mais necessita de companhia.

PASTOR LÚCIO RI.

MARCELO SE LEVANTA ENFURECIDO E AFRONTA PASTOR LÚCIO.

Marcelo: Otávio foi a melhor coisa que me aconteceu na vida. Com ele tive os momentos mais felizes da minha vida. Desde que encontrei seus braços, seu carinho. Você nunca entenderia.

Pastor Lúcio (*sarcástico*): E por que estás sozinho agora? Não deverias estar nos braços de teu namorado?

MARCELO VIRA DE COSTAS PARA PASTOR LÚCIO.

SILÊNCIO.

Pastor Lúcio (*com um tom sarcástico e acolhedor*): Às vezes é difícil aceitar a verdade. Nós até podemos ignorar. Mas quando nossa ferida é tocada, fica difícil se esquivar. Não achas que merece coisa melhor?

Marcelo: Posso não tê-lo ainda junto a mim. Mas o meu amor, o meu amor é maior que tudo.

Pastor Lúcio (*ameaçador*): O que esse amor é capaz de suportar? É grande o suficiente para suportar a ausência de Otávio? É grande o suficiente para viver em paz sendo o causador do sofrimento dele e de sua família?

MARCELO VIRA-SE PARA PASTOR LÚCIO.

Marcelo: O que estás a insinuar?

Pastor Lúcio: O sonho de vocês está acabando. Apenas você poderá evitar essa grande tragédia. Para isso, lhe dou duas horas. Duas horas é o suficiente para que nunca mais esta cidade veja seu rosto novamente.

Marcelo: Nunca o abandonarei. Estamos a um passo de nossa completa felicidade. Nem você, nem ninguém neste mundo, será capaz de nos afastar.

Pastor Lúcio: Revelarei todo este segredo sujo que vivem a esconder. E quando o fizer, viverão os piores capítulos de suas vidas, pois nunca serão capazes de ficarem juntos, nem mesmo em seus sonhos.

MARCELO DÁ UM SOCO EM PASTOR LÚCIO E O DERRUBA NO CHÃO. AS LUZES VERMELHAS SÃO LIGADAS.

Pastor Lúcio (*irritado*): Suma!

PASTOR LÚCIO LEVANTA-SE.

Pastor Lúcio: O coração de Otávio me pertence. Apenas eu poderei fazê-lo completamente feliz. Otávio me pertence. Otávio será entregue a mim e eu farei jus à esta responsabilidade. Se Otávio não é meu, não será de mais ninguém. Mesmo que ele não me perdoe, eu suportarei. Minha mente estará eternamente tranquila ao saber que vocês nunca ficarão juntos.

Marcelo: Você não o ama. Se amasse...

PASTOR LÚCIO CAMINHA ATÉ MARCELO.

Pastor Lúcio (*firme e ameaçador*): Duas horas! Nada mais! Duas horas para nunca mais vê-lo em minha frente. Estarei contando cada minuto, cada segundo. Duas horas!

PASTOR LÚCIO SAI DE CENA. AS LUZES VERMELHAS SE APAGAM.

MARCELO SENTA-SE NO CHÃO E CHORA. AS LUZES DO HOLOFOTE O TORNAM CENTRO DA CENA. APÓS ALGUNS SEGUNDOS, AS LUZES SE APAGAM.

CENA 6

PROJEÇÃO: SOFRIMENTO.

AS LUZES AZUIS SÃO LIGADAS.

EM CENA, A SILHUETA DE OTÁVIO, SENTADO NO CHÃO, DE COSTAS E COM A CABEÇA BAIXA É PROJETADA NO FUNDO DO PALCO. A LUZ AZUL VAI TOMANDO CONTA DO ESPAÇO.

A PROJEÇÃO DE UMA CONVERSA NO WHATSAPP É TRANSMITIDA. COM AS LUZES BAIXAS, A PROJEÇÃO MOSTRA A CONVERSA ENTRE OTÁVIO E UM AMIGO EM COMUM DELE COM MARCELO, JOÃO.

9:41

Conversas João Amigo
online 

Cara 9:30

Tá aí? 😞 9:30

Sério mano, é urgente 9:31

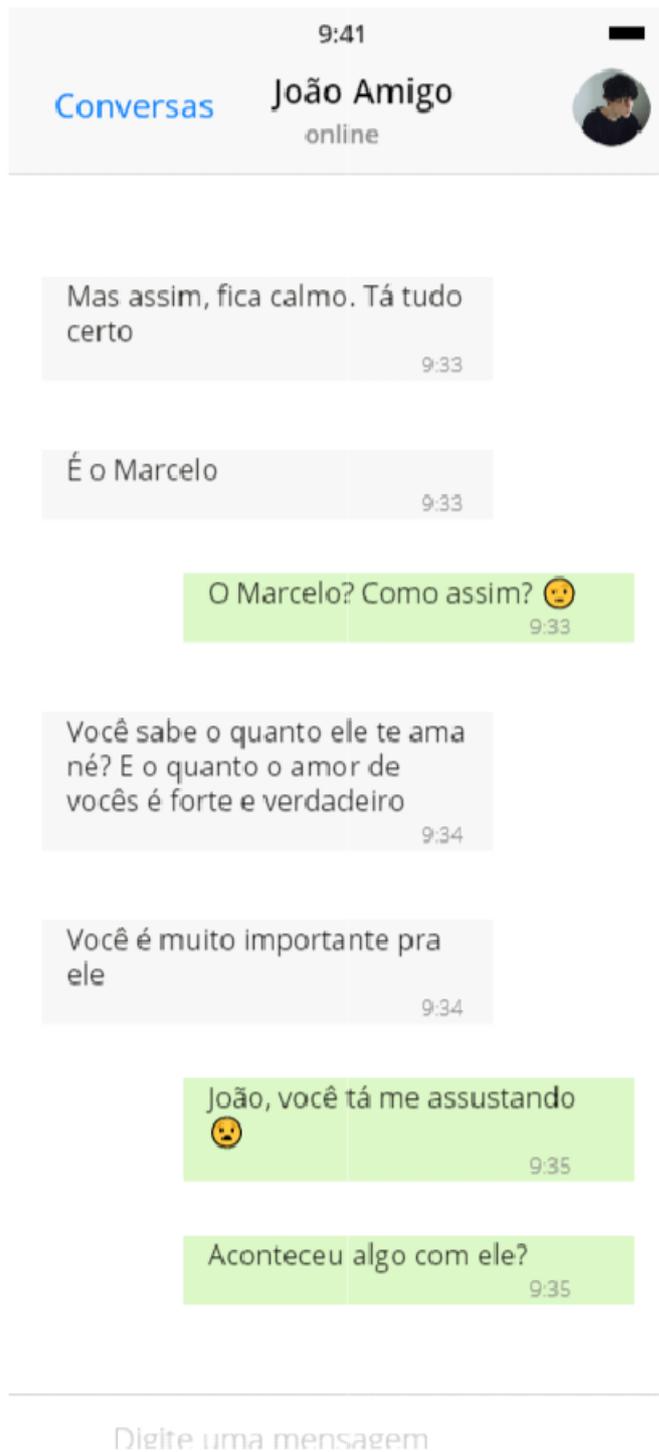
Oii 9:31

Desculpa 9:31

O que foi? 👁👁 9:32

Cara... Não sei como te falar 😞 9:32

Digite uma mensagem



MÚSICA - INDESTRUTÍVEL (PABLO VITTAR) - COMEÇA A TOCAR BAIXINHO E VAI AUMENTANDO. OTÁVIO MUDA DE POSIÇÃO. NESTE MOMENTO ELE ESTÁ SENTADO, ESCORANDO SUA CABEÇA EM SEU BRAÇO E SINALIZANDO NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA. APÓS ALGUNS SEGUNDOS, ELE PARA.

9:41

Conversas

João Amigo
online



Não não, não aconteceu nada com ele

9:35

Ele parecia desesperado 😞

9:35

Por qual motivo?

9:35

Não sei, ele não me disse

9:35

Achei que você tinha que saber... O importante é você manter a calma

9:35

Ele disse que precisava sumir. Queria dinheiro e que era urgente. Não entendi nada, mas, ele não está mais por aqui 😞

9:36

Digite uma mensagem

9:41

Conversas

João Amigo
online



João, esses dias ele disse que queria assumir o namoro comigo

9:36

E hoje, ele sai da cidade

9:36

Eu não estou entendendo 😞

9:36

Eu sinto muito. Eu acho que foi algo meio urgente, ele parecia eufórico, assustado...

9:36

Nunca tinha o visto assim

9:36

Ele pediu alguma coisa?

9:37

Disse que iria voltar?

9:37

Digite uma mensagem

9:41

Conversas João Amigo
online 

Ele não disse nada. 9:37

Foi embora antes que eu
pudesse perguntar 😞 9:37

Tenho certeza que ele gostaria
que ficasse bem 9:37

Que você seguisse em frente 9:37

Eu sei, mas eu não consigo
acreditar 😞 9:37

Vou ficar bem 9:37

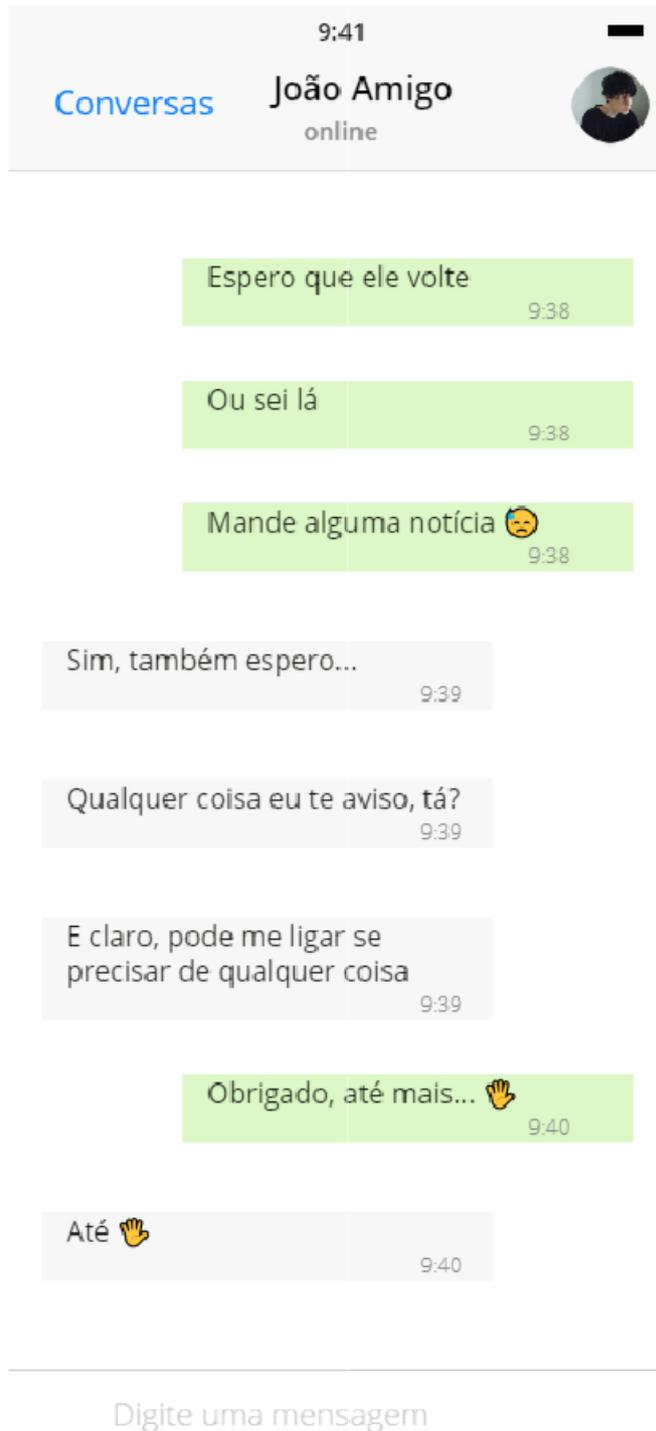
Eu espero 😞 9:37

Eu estou pedindo então, ok?
😞 9:37

Esfria a cabeça, dá uma volta... 9:37

Obrigado por ter me avisado... 9:38

Digite uma mensagem



A PROJEÇÃO APAGA.

APÓS O TÉRMINO DO PRIMEIRO REFRÃO, A MÚSICA VAI PARANDO.

APÓS ALGUNS SEGUNDOS, TODAS AS LUZES SE APAGAM.

CENA 7

PROJEÇÃO: DESENLACE.

Narradora: Pouco se sabe sobre César, além de que é um homem muito sério e que preza pelos valores morais de sua família. Mas todos nós sabemos que esse tipo de homem são os que mais guardam alguns segredinhos. César nunca viveu sua vida totalmente livre, sempre se preocupou em parecer algo para os outros. No fundo, é só isso que importa. O seu maior segredo é seu amor por Pastor Lúcio. Sim, César e Pastor Lúcio. Isso mesmo! Que confusão colorida! Em uma última tentativa de resgatar esse amor, César vai atrás de Lúcio. Minha gente, isso eu não perco nem morta!

EM CENA ESTÁ CESAR, DE PÉ E IMPACIENTE. APÓS ALGUNS SEGUNDOS ENTRA PASTOR LÚCIO.

Pastor Lúcio: César?

CÉSAR O ABRAÇA E TENTA BEIJÁ-LO DESESPERADAMENTE.

Pastor Lúcio (*aborrecido*): César, por favor. Não consigo mais.

PASTOR LÚCIO DESVENCILHA-SE DE CÉSAR.

César (*ofegante*): O que aconteceu? Não quer mais?

Pastor Lúcio (*firme*): Não consigo. Não sinto mais o mesmo que antes. Antes eu te desejava, amava o perigo que era estar junto a ti. Hoje já não me cativas, não tem nenhum poder sobre mim. Não me serve mais.

César (*confuso e aborrecido*): Você não irá me tratar assim! Eu não sou um brinquedo, que usas e joga fora! Tantas coisas tive que me submeter para passar contigo! Pessoas tive que enganar! Não fará isso comigo!

VAI PARA CIMA DE PASTOR LÚCIO, QUE TAMBÉM SE IMPÕE.

Pastor Lúcio: Eu não lhe devo nada. Não tens nenhum poder sobre mim. Nossa história foi construída em cima de desejo e prazer, apenas. Isso acabou. Não temos mais motivos para ficarmos juntos.

César (*enfurecido*): Quem é ele? Qual o nome dele? Eu juro, se eu o pego, eu o mato.

Pastor Lúcio: O homem que agora me faz sonhar é outro. Ele há de ser meu. E se não for meu, não será mais de ninguém!

CÉSAR VIRA-SE DE COSTAS.

César (*enfurecido*): Como eu pude ser tão burro? Você não merece a mim, não merece nada do que lhe dei, nada do que eu arrisquei para passar aquelas noites junto a ti.

PASTOR LÚCIO RI SARCASTICAMENTE.

César: Quando eu descobrir quem ele é... juntos, os dois, vocês irão me pagar.

Pastor Lúcio (*sarcástico*): O que irá fazer a seu próprio filho?

RI SARCASTICAMENTE.

César: Meu filho? Otávio? Meu filho Otávio é homem! Meu filho nunca ficaria com alguém como você. Ele tem índole, caráter, moral. Eu o criei como homem e assim ele seguirá!

CÉSAR ENCARA PASTOR LÚCIO.

César: Escute bem. Se tocar no meu filho ou em qualquer outra pessoa da minha família, eu não responderei por meus atos. Nunca ouse chegar perto deles! Nunca volte a se meter em minha família.

SAI DE CENA.

A LUZ VERMELHA É LIGADA.

MÚSICA - HATE (LUKAS KING) - COMEÇA A TOCAR BAIXINHO E VAI AUMENTANDO ENQUANTO PASTOR LÚCIO CAMINHA EM DIREÇÃO À SAÍDA DE CÉSAR.

PASTOR LÚCIO RI DESESPERADAMENTE DURANTE O PERCURSO.

MÚSICA PARA E AS LUZES SE APAGAM.

CENA 8

PROJEÇÃO: UMA MENSAGEM.

Narradora: Otávio recebeu uma mensagem, uma mensagem de Marcelo, vejam só. Além das grandes declarações de amor, Marcelo anunciava seu retorno. Caiu um cisco nos meus olhos - *(passa o dedo nos olhos e funga)* -. Mas como nem tudo é um mar de rosas, Otávio é pressionado por Marcelo a contar para seus pais sobre o relacionamento deles ou terão de fugir juntos. E como se não bastasse, uma visita inesperada há de chegar. Quem será que vem aí? - *(faz cara de curiosa)* -.

EM CENA ESTÁ OTÁVIO SENTADO NO SOFÁ LOCALIZADO NO FUNDO CENTRAL DO PALCO. OTÁVIO ESTÁ OLHANDO PARA O CELULAR FIXAMENTE E CHORANDO DE FELICIDADE. SONS DE BATIDAS SÃO OUVIDAS NA PORTA. OTÁVIO SE ASSUSTA.

Otávio *(emocionado)*: Será que é ele?

AS BATIDAS NA PORTA SE INTENSIFICAM. OTÁVIO LIMPA AS LÁGRIMAS DO ROSTO.

Otávio *(gritando)*: Pode entrar.

PASTOR LÚCIO ENTRA PELO LADO ESQUERDO DA CENA.

Otávio *(surpreso)*: Oh! Pastor, como vai?

APERTA A MÃO DE PASTOR LÚCIO. PASTOR LÚCIO SENTA-SE NO SOFÁ.

Pastor Lúcio: Vou bem, obrigado. Tenho dado falta de você na igreja. O que está acontecendo? E esses olhos marejados?

Otávio *(disfarçando)*: Eu estava dormindo, deve ser por isso.

Pastor Lúcio *(acolhedor)*: Não minta para mim, Otávio. Te conheço bem demais para saber que estes olhos são de alguém que estava chorando.

Otávio *(um pouco emocionado)*: As coisas não andam bem. Há pouco tempo alguém que eu amava sumiu de minha vida. Uma das pessoas mais importantes para mim. Sinto que a culpa é minha. Eu não tive coragem de enfrentar meus medos para ficar

com quem eu mais amo. Eu fui covarde, covarde! E por isso, perdi esta pessoa. Talvez, em um futuro próximo venhamos a nos ver novamente, é o que eu mais desejo no mundo.

PASTOR LÚCIO SEGURA A MÃO DE OTÁVIO.

Pastor Lúcio (*pretensioso*): Escuta. Você já pensou que esta pessoa talvez não fosse a melhor para você? Que talvez ela não tivesse o maior dos amores para te dar? Nem sempre o amor é suficiente. Tu precisas de alguém que te proteja, que tenha coragem para enfrentar o mundo por você. Alguém que não fuja na primeira oportunidade.

Otávio (*confuso*): Você fala de uma forma... Fala como se já soubesse.

Pastor Lúcio (*falando com pausas*): É... Eu estou supondo, pelo que você me contou. Mas, olhe para o lado, vai encontrar alguém que possa te fazer feliz.

APROXIMA-SE DE OTÁVIO DEVAGAR. TENTA DAR-LHE UM BEIJO NA BOCA. OTÁVIO RECUA E LEVANTA-SE DO SOFÁ.

Otávio (*assustado*): Desculpa, Pastor. Eu não posso.

Pastor Lúcio (*encabulado*): Foi culpa minha!

ENGOLE A SECO. OS DOIS FICAM ENVERGONHADOS.

SILÊNCIO.

Pastor Lúcio (*gaguejando*): É. Poderia. Poderia me trazer um copo d'água, por favor?

Otávio: Claro. Só um instante.

OTÁVIO SAI PARA O FUNDO ESQUERDO DO PALCO. PASTOR LÚCIO COLOCA AS DUAS MÃOS NO ROSTO E ABAIXA A CABEÇA. AO OLHAR PARA O LADO, VÊ O CELULAR DE OTÁVIO NO CANTO DO SOFÁ. ELE OLHA PARA ONDE OTÁVIO TINHA SAÍDO E PEGA O CELULAR. ELE LÊ A MENSAGEM QUE ESTÁ ABERTA NO CELULAR. ENQUANTO LÊ, PASTOR LÚCIO LANÇA UM OLHAR DE FÚRIA.

Pastor Lúcio (*enfurecido e gritando*): Maldito!

OTÁVIO ENTRA COM O COPO D'ÁGUA EM CENA. PASTOR LÚCIO JOGA O CELULAR PARA O CANTO DO SOFÁ.

Otávio: Me chamou, Pastor?

Pastor Lúcio (*com o rosto vermelho, nervoso*): Claro. Obrigado pela água.

OTÁVIO ENTREGA O COPO. PASTOR LÚCIO BEBE TODA A ÁGUA EM UM GOLE E LEVANTA-SE DO SOFÁ.

Pastor Lúcio (*ofegante*): Já deu minha hora, Otávio. Preciso resolver algumas coisas. Tenha um bom dia.

PASTOR LÚCIO SAI DE CENA.

OTÁVIO COLOCA O COPO NO CHÃO, SENTA-SE NO SOFÁ E ESCREVE UMA MENSAGEM PARA MARCELO. AS LUZES SE APAGAM.

CENA 9

PROJEÇÃO: ATROPELAMENTO.

MÚSICA - HATE (LUCAS KING) - COMEÇA A TOCAR BAIXINHO E VAI AUMENTANDO.

LUZES VERMELHAS SÃO LIGADAS.

LUZES PISCAM, UM SOM DE CARRO PARADO E LIGADO AO FUNDO. APÓS ALGUNS SEGUNDOS, TREVAS.

NO CANTO ESQUERDO DA CENA, A SILHUETA DE PASTOR LÚCIO É VISTA EM CENA BALANÇANDO CHAVES DE CARRO.

LUZES APAGAM E A SILHUETA DE PASTOR LÚCIO SOME.

AS LUZES SÃO ACESAS E COMEÇAM A PISCAR.

APÓS ALGUNS SEGUNDOS, A MÚSICA VAI PARANDO E DANDO ESPAÇO PARA O SOM DO CARRO ACELERANDO AO FUNDO.

AS LUZES SE APAGAM RAPIDAMENTE COM UM SOM DE BATIDA DE CARRO AO FUNDO.

CENA 10

PROJEÇÃO: DEIXANDO O ARMÁRIO.

Narradora: Otávio decidiu contar a seus pais sobre seu namoro com Marcelo, quer dizer, sobre ser um homem gay. Ai que momento difícil! Acredite, eu sei como ninguém. - (*sinaliza com as mãos o seu corpo*) -. Essa decisão não vai ser fácil, principalmente pelo medo que ele tem de César. César... Aff! Torcendo para que tudo dê certo. - (*cruza os dedos*) -.

EM CENA ESTÁ OTÁVIO DE PÉ, EDNALVA E CÉSAR SENTADOS NO SOFÁ. OTÁVIO ESTÁ SINALIZANDO COM AS MÃOS PARA OS DOIS SENTAREM NO SOFÁ.

Otávio (*nervoso*): Eu chamei vocês dois aqui... Porque eu tenho algo muito importante para falar para vocês.

EDNALVA OLHA COM UM SEMBLANTE ASSUSTADO ENQUANTO PRENDE AS MÃOS UMA NA OUTRA.

César (*sarcástico*): Lá vem ele...

APÓS ENSAIAR AS FRASES DO POEMA - LGBT (BRENDON BAKER) - OTÁVIO INICIA O DISCURSO DE FRENTE PARA O PÚBLICO. OS HOLOFOTES O COLOCAM COMO FOCO CENTRAL DA CENA.

Otávio (*nervoso e com pausas*): Eu nasci desse jeito. Posso não ser perfeito, mas mereço respeito. Ou talvez só preciso de um abraço e tentar esquecer a minha dor. Eu sou assim e ninguém irá mudar. Não é porque sou diferente que sou impossibilitado de amar. Eu sei amar... Eu sou diferente. Eu continuarei sendo o filho de vocês. Eu continuarei a viver minha vida da mesma forma. Eu continuarei a dar orgulho a vocês. Eu não serei menos ou mais do que qualquer outra pessoa por ser assim, por viver assim. Eu sou eu.

OTÁVIO SE VIRA NOVAMENTE PARA SEUS PAIS E OS HOLOFOTES VOLTAM A ILUMINAR TODA A CENA. OTÁVIO RESPIRA PROFUNDAMENTE.

Otávio: Eu sou gay e tenho um namorado.

EDNALVA COLOCA AS MÃOS NA CABEÇA E ABAIXA. CÉSAR COMEÇA A RIR DE NERVOSO.

César (*sarcástico*): Você só pode estar brincando.

Otávio: Não. Eu sou assim.

CÉSAR COMEÇA A FICAR AGRESSIVO.

César: Isso é só uma fase, meu filho. Curiosidade, não? Amanhã eu te apresento uma mulher linda. O desejo de todo homem. Você mudará de ideia.

Otávio: Eu não vou mudar. Eu tenho um namorado. Eu o amo. Amo mais que a mim mesmo.

CÉSAR LEVANTA DO SOFÁ ESBRAVEJANDO “AOS QUATRO VENTOS”.

César (*enfurecido*): Onde eu errei?! Meu filho. Meu filho está namorando um outro homem. Meu filho, querendo ser uma mulher. Meu filho está me dizendo que é um indecente, um desvirtuado, um ser promíscuo.

APONTANDO PARA EDNALVA.

César: És tua culpa isso tudo. Criastes teu filho com tanta delicadeza, que criaste uma mulherzinha.

EDNALVA COMEÇA A CHORAR.

Otávio (*irritado*): Não a xingue. Você está sendo injusto!

CÉSAR LEVANTA E VAI PARA CIMA DE OTÁVIO.

César (*furioso*): Injustiça é o que tu estás fazendo comigo. Eu que te criei como um homem, como alguém que faria jus às minhas botas. Seu futuro era brilhante, nos meus sonhos, você seria um homem honrado e de bem.

Otávio (*chorando*): Eu ainda posso te dar orgulho. Não mudei, eu ainda sou seu filho!

César: Meu filho não és mais. Se quiser viver em meio a promiscuidade, faça sua escolha. Não pertences mais a esta casa!

Otávio (*furioso e determinado*): É minha casa também!

César (enfurecido): Não mais!

CÉSAR PEGA OTÁVIO PELOS BRAÇOS E O CARREGA PARA O FUNDO DO PALCO. EDNALVA SEGUE OS DOIS TENTANDO FAZER COM QUE CÉSAR SOLTE OTÁVIO.

AS LUZES SE APAGAM.

CENA 11

PROJEÇÃO: imagem de tormenta.

Narradora: Ah. - (*suspiro de tristeza*) -. Por um momento eu achei que iria ser diferente.

EM CENA, DO LADO ESQUERDO ESTÁ CÉSAR, COM SEMBLANTE DE FÚRIA. DO LADO DIREITO DA CENA, CAÍDO NO CHÃO, ESTÁ OTÁVIO NOS BRAÇOS DE EDNALVA.

César (*gritando*): Enquanto estiver vivendo na promiscuidade, não ouse tocar os pés dentro de minha casa novamente!

Otávio (*chorando e gritando*): O que o senhor chama de promiscuidade é a minha vida! Se este for o preço que pagarei para viver livremente, arcarei com a consequência.

Ednalva: Filho...

PASTOR LÚCIO APARECE DO LADO DIREITO DA CENA. PASTOR LÚCIO OLHA PARA OTÁVIO JOGADO NO CHÃO E CÉSAR O XINGANDO. PASTOR LÚCIO VAI ATÉ OTÁVIO.

Pastor Lúcio (*atônito*): Otávio, está tudo bem? O que está acontecendo aqui?

César (*furioso*): Eu que lhe pergunto. O que estás a fazer aqui? Por que insistes em acabar com a minha família? Um merece ao outro, são igualmente asquerosos. Vivem esta vida repleta de repugnância. Que vergonha!

PASTOR LÚCIO LEVANTA-SE. AS LUZES VERMELHAS SÃO ACESAS.

Pastor Lúcio: Não te faças de desentendido. Estás agindo desta forma por eu ter te rejeitado? Não te queria, não te quero. Apenas sinto pena de você.

Ednalva (*confusa*): O que estás a dizer, Pastor?

Pastor Lúcio: Isto mesmo, Ednalva. Me envergonho de minhas atitudes. Se eu tivesse o poder de voltar no tempo, não teria me envolvido com teu marido.

AS LUZES VERMELHAS SE APAGAM.

Ednalva (*chorando*): Em quem poderei confiar? Vivo uma vida de mentiras. Aquele que eu chamava de marido é o que mais me faz sofrer. Até quando poderei aguentar? Até quando Deus irá me manter nesta vida?

DÉBORA ENTRA EM CENA.

Débora (*atônita*): Por Deus! Quanta algazarra!

César (*enfurecido*): Não aceitarei que faça isso com a minha família!

CÉSAR TENTA DAR UM SOCO EM PASTOR LÚCIO. DÉBORA ENTRA NO MEIO DOS DOIS.

Débora (*gritando*): Por favor! Não suportaria ver o pai de minha filha sendo agredido por meu tão amado tio.

DÉBORA OLHA PARA PASTOR LÚCIO.

Débora: Naquela noite, cheia de incertezas, com muitas vontades, tivemos uma relação. Esta relação traria consigo uma responsabilidade. Uma responsabilidade que não estávamos preparados para enfrentar.

Pastor Lúcio (*curioso*): O que estás dizendo?

Débora: Minha filha és tua filha.

TODOS FICAM EM CHOQUE.

Pastor Lúcio (*atormentado*): Tua filha és minha também? Por que esconder isso de mim, o próprio pai?

Débora (*chorando*): Eu tentei! Juro que tentei. Naquele dia em que te encontrei, estava disposta a contar tudo. Mas, algo dentro de mim me impediu. Isto que me

impediu, também é o motivo de ter fugido desta cidade. Anos atrás, quando descobri o que estava passando, decidi me esconder... Sumir... Eu não seria capaz de aguentar ver a pessoa, a pessoa que eu sempre ameí, julgar-me por ter o filho de outro homem.

DÉBORA OLHA PARA OTÁVIO.

Débora: Eu queria, com todo o meu coração, que este filho fosse teu, Otávio.

Otávio (*confuso*): Eu não estou entendendo. Nós somos primos, Débora. Primos!

Débora (*chorando*): Me faria a mulher mais feliz do mundo se pudesse me amar. Hoje sei, sei que nunca terei este desejo realizado. Dói demais...

OTÁVIO ABRAÇA DÉBORA.

Ednalva: Não posso mais guardar este segredo. Não após ver tudo o que está se passando em minha frente.

OLHA PARA DÉBORA.

Ednalva: Há alguns anos, nos últimos momentos de vida de sua mãe, minha irmã, ela, extremamente debilitada, me revelou algo que até hoje me atormenta e me tira noites de sono. Eu a perdoei, mas isso nunca deixou de habitar minha mente, e não tive nenhuma oportunidade para lhe contar isso devidamente. Sua mãe, ela revelou-me que gerou um filho de meu marido, César. Este filho é você. Eu prometi que cuidaria de ti, que a trataria como uma filha enquanto eu estivesse viva. Eu sinto muito, meu amor. O amor de vocês nunca será possível.

Débora (*chorando*): Eu estou sem palavras. Titia...

CHORA NOS BRAÇOS DE EDNALVA.

Narradora: Meu Deus, quantas emoções. Deixe-me ver se entendi... Débora ama Otávio, mas teve um caso com Pastor Lúcio. Pastor Lúcio tem uma filha com Débora. Débora é filha de César. Débora é apaixonada por seu meio-irmão Otávio. Ednalva e Otávio, coitados, só sofrem. Será que há algo mais para ser revelado?

CÉSAR APONTA PARA PASTOR LÚCIO.

César (*enfurecido*): Olha o que você fez com a minha família. Eu. Eu vou dar um fim nisso e é agora.

TIRA UM REVÓLVER DO BOLSO E APONTA PARA PASTOR LÚCIO.

AS LUZES VERMELHAS SÃO ACESSAS.

Pastor Lúcio (*enfurecido e gritando*): Me mate logo. Te falta coragem, não é mesmo? Antes de me matar, ouça o que tenho para lhe dizer. Eu nunca te amei, eu te odeio. Te odeio.

CÉSAR COMEÇA A SUAR FRIO, SE DEBATER E A CHORAR.

Pastor Lúcio (*gritando*): Você sempre foi o maior dos meus problemas. Sempre estive entre mim e Otávio.

OTÁVIO SURPREENDE-SE.

Pastor Lúcio (*gritando*): Sempre amei Otávio. Tudo o que fiz foi por meu amor. Pelo desejo de tê-lo, de pertencê-lo. Eu queria te destruir, acabar com sua vida. Eu queria te ver morto! Morto, assim como Marcelo.

OTÁVIO COMEÇA A CHORAR.

Pastor Lúcio (*gritando*): Não me arrependo do que fiz. Otávio agora pode ser meu. Nada mais está entre a gente. Nem você, nem Marcelo, nem Débora.

OTÁVIO CAMINHA PARA PERTO DE PASTOR LÚCIO.

Otávio (*com desprezo*): Eu nunca irei te amar. Eu te odeio. Eu te abomino. Você nunca terá meu amor. Marcelo é a única pessoa que tem meu coração. Marcelo é a única pessoa a quem dou minha vida.

Pastor Lúcio (*lacrimejando*): Por favor, Otávio. Eu te amo. Amo como nunca amei ninguém. Eu só quero uma chance para podermos viver juntos. Eu farei de tudo para te ver feliz.

Otávio (*enfurecido*): Nunca mais ouse pronunciar meu nome. Nunca mais se meta em minha vida. Nunca mais me toque. O que eu mais desejo nesse momento é sua morte!

OTÁVIO DÁ UM TAPA NO ROSTO DE PASTOR LÚCIO. EDNALVA PUXA OTÁVIO PARA O FUNDO DO PALCO.

Pastor Lúcio (*enfurecido*): Agora que não tenho mais nada a perder. Me mate. Eu te imploro.

CÉSAR APONTA O REVÓLVER PARA PASTOR LÚCIO. DÉBORA EMPURRA O BRAÇO DE CÉSAR.

Débora (*gritando*): Não!

AS LUZES SE APAGAM. UM SOM DE TIRO É OUVIDO. SILÊNCIO.

AS LUZES SE ACENDEM. EM CENA ESTÃO OTÁVIO E EDNALVA NO CHÃO. OTÁVIO SEGURA EDNALVA EM SEUS BRAÇOS. OS HOLOFOTES OS TORNAM CENTRO DA CENA.

Otávio (*chorando*): Mamãe, por favor. Agente firme.

Ednalva (*suave e com pausas*): Meu filho. Olhe para mim. Vai ficar tudo bem. Eu prometo. Tudo o que eu fiz foi por você. Você é e sempre foi a razão da minha vida. Você é o homem mais forte. Mais corajoso. A pessoa mais maravilhosa desse mundo. Todas as mentiras. As enganações. As traições. Eu aguentei por você. Para você ser feliz. É isso que eu mais desejo. Quero que você seja feliz. Não me importa com quem. A pessoa que estiver ao seu lado. Será a pessoa mais feliz do mundo. Você é meu orgulho. Você é minha paixão. Eu te amo, meu filho. Eu sempre vou te amar.

Otávio (*chorando*): Eu te amo, mamãe. Te amo mais que tudo.

OTÁVIO CHORA NO PEITO DE EDNALVA.

AS LUZES SE APAGAM.

CENA 12

PROJEÇÃO: ONDE TUDO RECOMEÇA.

Narradora: Otávio, coitadinho... ainda não superou tudo o que viu e passou. A saudade daqueles que o deixaram sempre ficará marcada em seu coração. A

saudade, aquela que é a dor frequente daqueles que perdem os seus pretos, as suas bichas... Otávio está agora sozinho e sem esperança. Apenas um milagre pode salvá-lo.

EM CENA ESTÁ OTÁVIO, NO CANTO DIREITO DO PALCO. OTÁVIO ESTÁ VESTINDO UMA CAMISA DE BOTÕES PRETA, UMA CALÇA E UM SAPATO SOCIAL PRETOS. OTÁVIO ESTÁ OLHANDO PARA BAIXO E SEGURANDO UM COPO DE PLÁSTICO COM ÁGUA. DO FUNDO ESQUERDO DA CENA VEM MARCELO. MARCELO ESTÁ COM GESSO NA PERNA DIREITA E UM IMOBILIZADOR DE PESCOÇO. MARCELO ESTÁ COM UMA CAMISETA PRETA, BERMUDA JEANS PRETA E UM TÊNIS PRETO NO PÉ ESQUERDO. ANDANDO COM SUAS MULETAS, MARCELO VAI EM DIREÇÃO À OTÁVIO.

Marcelo (*sussurrando*): Olá. Sinto muito.

OTÁVIO LEVANTA A CABEÇA, OLHA PARA MARCELO E TOMA UM SUSTO. OTÁVIO COÇA OS OLHOS.

Otávio (*assustado e surpreso*): Marcelo?

Marcelo (*debochando*): Um pouco quebrado, mas ainda sou eu.

MARCELO SEGURA A MÃO DE OTÁVIO.

Otávio (*lacrimejando*): Eu achei que você estava morto. Eu. Eu tenho tanta coisa para te contar, para te mostrar... Meu amor. Você está vivo. É você mesmo!

ACARICIANDO O ROSTO DE MARCELO.

SILÊNCIO.

MARCELO SEGURA AS MÃOS DE OTÁVIO.

Marcelo (*consolativo*): Sinto muito por tudo. Fiquei sabendo tudo o que aconteceu. Eu não sei se teria forças para aguentar.

Otávio (*suave*): Obrigado. Eu realmente ainda não consegui compreender tudo o que está acontecendo. Inclusive neste momento. Eu achei que você estava morto. Eu devo estar sonhando.

OS DOIS SE ABRAÇAM.

Otávio: Ficarei vinte e quatro horas ao seu lado. Para ter certeza que nunca ficará longe de mim.

AS LUZES DO HOLOFOTE CENTRALIZAM OTÁVIO E MARCELO NA CENA.

MARCELO MEXE NO BOLSO DE SUA CALÇA E TIRA UMA CHAVES.

Marcelo: Otávio, você é o meu amor, você é o motivo pelo qual eu acordo todas as manhãs, você é a pessoa mais especial da minha vida. Eu não consigo imaginar minha vida longe de ti. Eu não consigo respirar longe de você. Você é a razão de tudo. Eu te amo.

MARCELO ESTENDE A MÃO E MOSTRA AS CHAVES PARA OTÁVIO.

Marcelo: Quer morar comigo?

Otávio (*surpreso e sorridente*): Sim!

OTÁVIO E MARCELO SE BEIJAM E SE ABRAÇAM.

COM A CENA CONGELADA, A NARRADORA ENTRA. OS HOLOFOTES CENTRALIZAM A NARRADORA NA CENA.

Narradora: Otávio e Marcelo seguiram felizes vivendo uma vida juntos. O final feliz de Marcelo e Otávio nem sempre é possível. Lutemos pelo direito de ser, viver e amar!

AS LUZES VÃO SE APAGANDO LENTAMENTE.

PROJEÇÃO: COM OS DADOS LEVANTADOS EM 2021, O BRASIL REGISTROU A OCORRÊNCIA DE 237 MORTES VIOLENTAS DE PESSOAS LGBTQIA+ EM 2020, FORA AS OUTRAS INÚMERAS MORTES NÃO REGISTRADAS. A HISTÓRIA DE OTÁVIO PARECE FANTASIA NO PAÍS QUE MAIS MATA PESSOAS LGBTQIA+. NÓS QUEREMOS RESPEITO, QUEREMOS TER O DIREITO DE FREQUENTAR TODOS OS AMBIENTES, QUEREMOS E DEVEMOS SER ACOLHIDOS. APOIEM SEUS FAMILIARES LGBTQIA+! ÀS VEZES, É SÓ VOCÊS QUE ELES TÊM.

AS LUZES SE APAGAM LENTAMENTE.

CONCLUSÃO

Nos primeiros anos de curso, meu maior problema era escrever, em seu significado geral. Era uma dificuldade, pela falta de prática, de me expressar a partir da escrita. Como um desafio pessoal, e com a ajuda de minha professora orientadora, decidi escrever uma peça. Escrever uma peça melodramática foi possível devido a um trabalho gradual e contínuo de pesquisa, envolvendo referências atuais, presentes no teatro e em outros universos, aliadas a fontes de estudo sobre a história do teatro. Dentre elas, as principais referências deste trabalho são: Paulo Merísio, Pedro Almodóvar e Nelson Rodrigues. Estes três artistas, em seus trabalhos, mostram uma enorme possibilidade de criação em vista da exploração do melodrama. Eles foram essenciais para meu processo de criação da peça *No Amor não há Pecado*.

Este processo de criação foi também um processo de desconstrução de uma imagem estereotipada do melodrama. Pois, inicialmente, pensei que explorar o gênero seria algo fácil, afinal, o melodrama, para mim, era um clichê, um exagero. Já no contato com as primeiras referências, comecei a entender melhor o que era o melodrama e suas características. Me concentrei, principalmente, no fato dele tratar de caricaturas sociais que expressam uma linguagem direta ao público.

Foi, portanto, através de um trabalho constante de pesquisa acerca do gênero que consegui escrever a peça. Ao entender suas principais características encontrei uma base para tratar dramaturgicamente da minha realidade, mais especificamente, do tema que decidi explorar nesta peça, a comunidade LGBTQIA+. Este tema me proporcionou ressignificar o sentido do próprio melodrama, dando forma a outra visão sobre gênero. Ao invés de procurar manter e reforçar uma ordem social, propus denunciar o preconceito.

Trazer a comunidade LGBTQIA+ para este trabalho não só se relaciona com o que sou, mas o que quero mostrar enquanto indivíduo e como quero ser reconhecido. Por ser uma pessoa que faz parte da comunidade LGBTQIA+, hoje me entendendo como uma pessoa não-binária, parte da categoria *Queer* e +. Trabalhar com essa temática foi, por um lado, um pouco mais fácil por conhecer a realidade de parte dessa faceta da comunidade, mas ainda assim desafiador. Por muitos anos da minha vida, me entendi enquanto um homem homossexual, como o personagem principal da peça. Dessa forma, compreendi e usei de minhas experiências,

diversas, vezes na escrita de *No Amor não há Pecado*, principalmente, para representar o modo de viver de Otávio. Mesmo com minhas experiências, ainda assim não tinha informação suficiente para criar um enredo para o personagem. Buscando, assim, por outros relatos de pessoas públicas, pessoas que viveram nas ruas, que sempre foram reprimidas por serem quem são. Usar e conhecer esses relatos me fez amadurecer como indivíduo social, me fez entender o que meus aliados passaram, o que eles sofreram e, acima de tudo, o que eles superaram para eu estar escrevendo hoje a minha peça.

A história de Otávio é a realidade de muitas pessoas da comunidade LGBTQIA+, as quais nem sempre possuem um final feliz. Essas histórias devem ser ouvidas, contadas, transmitidas e vistas por todos, porque ainda há muito a se conquistar. Criar e experimentar, com a arte, processos que deem visibilidade para a diversidade é lutar junto, é honrar as tantas vidas que foram perdidas para que atualmente possamos nos orgulhar de sermos parte da comunidade LGBTQIA+, que passou anos sendo invisibilizada.

Escrever *No Amor não há Pecado* faz com que eu desafie um sistema que nos oprime. Falar sobre o Otávio é mostrar a existência de tantos homens que não conseguem viver sua sexualidade, não conseguem viver completamente. Junto a isso, pude criticar um ideal de família. Externalizar o que há de preconceitos, de hipocrisia e de intolerância é criticar uma sociedade que está sempre direcionada a acolher um certo padrão social e excluir outro, apenas por suas diferenças.

A minha experiência ao longo da escrita desta peça, junto do estudo do melodrama, me revelou caminhos que posso seguir enquanto professor-artista. O principal é o de potencializar meus conhecimentos, para que assim, encontre, com as alunas, os alunos e es alunes, a possibilidade de se relacionar com o ambiente em que eles vivem através da arte. É despertar formas para que o teatro seja uma oportunidade para revolucionar seus meios e suas vidas.

REFERÊNCIAS

A Pele Que Habito. Direção de Pedro Almodóvar. São Paulo: Paris Filmes, 2011. 1 bobina cinematográfica (117 min.), son., color., 35 mm.

Batman: O Cavaleiro das Trevas. Direção de Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Bros., 2008. 1 bobina cinematográfica (152 min.), son., color., 35mm.

BORTOLETTO, G. E. **LGBTQIA+: identidade e alteridade na comunidade**. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Produção Cultural) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2019.

BRAGA, C. **Em busca da brasilidade**: teatro brasileiro na primeira república. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRAGA, C. Melodrama: aspectos gerais do gênero matriz da telenovela. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: Intercom, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R2402-1.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CAETANO, João. **Lições Dramáticas**. Rio de Janeiro: MEC/Departamento de Imprensa Nacional, 1956.

DRAMA QUEENS. *In*: RuPaul's Drag Race. Estados Unidos: World of Wonder, 2013. 1 bobina cinematográfica (42 min.), son., color., 35mm. Temporada 5, episódio 9. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 24 ago. 2021.

FADA, S. Por toda minha vida. In: **Cadernos de dramaturgia do Galpão Cine Horto**: oficina. v. 1. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009. p. 95-103.

FILHO, W. F.; MERÍSIO, P. R. Melodrama, o gênero na formação do ator contemporâneo. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v.3, n. 1, p. 1-22, dez., 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4290>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

GUINSBURG, J.; FARIA, J., R.; LIMA, M., A. **Dicionário do Teatro Brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

LUDWIG, P. F. **O melodrama francês no Brasil**. 2015. 205 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

MERÍSIO, P. A obra artística como fonte de inspiração para procedimentos metodológicos na pesquisa em teatro. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABRACE, 6., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABRACE, 2011. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3068/3233>>. Acesso em: 24/08/2021.

MERÍSIO, P. Laboratórios Experimentais sobre a interpretação melodramática: metodologia e aspectos pedagógicos. **O Percevejo Online**: Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 1-18, jul./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/529/473>>. Acesso em: 24 ago 2021.

MERÍSIO, P. Melodrama atual: mediação entre tradicional e massivo. **Revista Repertório**: Teatro&Dança, Salvador, ano 13, n. 15, p. 52-58, 2010. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/5212>>. Acesso em: 24 ago 2021.

MERÍSIO, P. **Sentidos do melodrama**: reflexões e dramaturgias. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

MILARÉ, S. Nelson Rodrigues e o melodrama brasileiro. **Revista Travessia**, Santa Catarina, n. 28, p. 15 – 46, 1994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/view/16896>>. Acesso em: 24 ago 2021.

MOREIRA, E. Por toda a minha vida. In: **Cadernos de dramaturgia do Galpão Cine Horto**: oficina. v. 1. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 91-94.

OLIVEIRA, R. A. S.; MERÍSIO, P. R. A interpretação melodramática na encenação contemporânea. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v.2, n.2, p. 1-32, dez., 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4065>>. Acesso em: 24 ago 2021.

PALOMARES, T. M. H. J. S. O melodrama: um sistema ficcional no teatro, na literatura e na telenovela mexicana. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 15., 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABRALIC, 2017. Disponível em: <<https://abralic.org.br/anais-artigos/?id=2257>>. Acesso em: 24 ago 2021.

PRADO, D. A. **João Caetano**: o ator, o empresário, o repertório. São Paulo: Perspectiva, 1972.

RODRIGUES, N. **A mulher sem pecado**: drama em três atos (1941). São Paulo: Oficina de Teatro, 2015. Disponível em: <<https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/pecas-de-teatro/viewdownload/5-pecas-diversas/102-a-mulher-sem-pecado>>. Acesso em: 24/08/2021.

RODRIGUES, N. **O beijo no asfalto**: tragédia carioca em três atos (1961). Roteiro de leitura e notas de Flávio Aguiar. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

RODRIGUES, N. **Perdoa-me por me traíres**: tragédia em três atos (1957). 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

SHAKESPEARE, W. **Romeu e Julieta**. Tradução e introdução de Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O melodrama**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

ZECHLINSKI, B. P. A vida como ela é...: imagens do casamento e do amor em Nelson Rodrigues. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 29, p. 399 – 428, jul./dez., 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-83332007000200016>>. Acesso em: 24 ago 2021.